

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1015

COIMBRA — Domingo, 2 de julho de 1905

11.º ANNO

REACÇÃO

A portaria do liberal sr. Eduardo José Coelho vai tendo em toda a imprensa o justo comentário que pedia.

A portaria, como obrigação imposta á camara de sustentar o decoro de S. Jorge, pouco val.

O que é necessario attender para poder assignalal-lhe o justo valor e alcance é á sua inoportunidade que auctorisa o procedimento pouco correcto do sr. bispo conde com a camara municipal.

A portaria do ministro dispensa o príncipe da igreja, em nome da religião do estado, de formalismos com a camara municipal da eleição do povo e tutelada pelo poder central.

Não será a portaria que fará reviver a procissão de S. Jorge. Essa está morta e bem morta pela attitude da camara que audaciosamente acabou com um acto ridiculo e desprestigiante para a população de Coimbra.

A portaria não quer fazer reviver uma procissão. Um anno leva tempo a passar, e será prematuro dizer que a procissão se fará para o anno.

A portaria não veio fóra de tempo como muitos poderiam pensar, a portaria veio a seu tempo devido e necessario, porque pretendia apenas desconsiderar a camara, dizendo-a dependente do bispo.

A portaria do sr. Eduardo José Coelho é, por isso, um acto de favor ao partido reaccionario, que abertamente aplaude na sua imprensa a nova orientação do partido progressista de aparente desfavor aos bispos.

Como acto de favor ao partido reaccionario, a portaria do sr. Eduardo José Coelho excede tudo o que até hoje se tem feito a favor d'esse partido, apesar de estar longe das exigencias do sr. bispo conde que queria que mais longe fosse a humilhação.

E' por isso que a todos os liberaes compete contrapor outra manifestação ao desafio insolente do partido reaccionario.

E' esse o dever de todos os liberaes, quer sejam republicanos quer não.

A determinação governamental não ofende só a camara, ofende os sentimentos liberaes de todos os que os que os tenham.

A camara neste ponto, como em todos os de boa e sã administração municipal terá sempre da *Resistencia*, o apoio caloroso com que temos até hoje acompanhado todos os seus actos apesar de militarmos em campos politicos diversos.

O mesmo aplauso lhe devem todos os liberaes de inteligencia e coração.

A camara de Coimbra deve estar contente pelas manifestações

que a sua decisão e a recente portaria do ministro determinaram nos órgãos mais conceituados da imprensa da capital e das provincias, e cuidados que lhe dá a administração do municipio nas provas publicas e particularis de consideração que de toda a parte tem recebido.

O procedimento da camara de Coimbra está sendo discutido na imprensa, a questão é hoje uma questão geral dos municipios.

Todos se devem ligar para acudir á auctoridade importuna que se quer impor-lhes, tentando mais uma vez acabar com as poucas prerogativas, e a limitada acção, que a lei lhes deixou depois de os ter esbulhado de todas as regalias antigas.

Os governos tirando-lhe a autonomia, privando-os de todos os meios de acção, restringindo-lhes todas as atribuições, tiveram a ironica compensação de lhes deixar todos os encargos.

A expolição dos municipios foi completa: os governos tiraram-lhes a auctoridade e os rendimentos.

E depois da tutela dos governos, o estado pretende impor-lhe a tutela dos bispos.

Aos liberaes compete não deixar consumir tão odioso facto.

E não de saber fazê-lo.

«A Universidade de Coimbra»

Com este titulo deve saber muito brevemente um livro do sr. dr. Bernardino Machado, publicado pela casa editora França Amado.

E' a collecção de todos os discursos academicos feitos pelo douto professor, e constituem um valioso documento para a historia da pedagogia em Portugal.

O livro mostra a unidade daquella grande espirito de educador, sempre dominado pelo mais alto ideal, sempre impulsionado pela força dominadora que a democracia tem nas sociedades modernas.

Liberdades

Tem continuado sob a censura previa o nosso colega *O Mundo*.

E' uma guerra tenaz e persistente que em alto lugar se move ao audacioso jornal.

O Mundo mostrou pelas suas campanhas deste anno que é uma força e que o publico começa a ter confiança em quem com tanta altivez e desassombro se sacrificava na luta contra a corrupção, o erro e preceito.

Nada justifica os rigores excessivos que se tem praticado contra o *Mundo*, a não ser o odio vil que em certos centros tem provocado a sua attitude levantada e independente.

A imprensa continua as amabilidades estereis do costume sem um movimento uniforme de protesto, o unico que poderia impôr-se aos poderes publicos.

O sr. Bispo-Conde tem em publicação um folheto sobre a sua questão com a camara municipal, a proposito da procissão do Corpo de Deus.

Espera-se que o livrinho saia por toda esta semana,

CAMARA E BISPO

Poucos diplomas se terão publicado em Portugal da raça d'essa portaria com que o sr. Eduardo Coelho solveu o conflicto entre o sr. bispo conde e a camara de Coimbra. Poucos! De nosso conhecimento nenhum.

E' tal a consciencia que o proprio auctor, o governo, os seus partidarios, têm do seu erro e da sua prevaricação que, antes de toda a censura, se vêm sangrando em saude, corando o acto com uma generalização de causas. Erram, e inventam para atenuar o erro. Vêm dizendo na sua imprensa que chegara ao conhecimento do governo que em diversos pontos do paiz se têm suscitado duvidas sobre a que corporação pertence a celebração da festividade do Corpus Christi. Quando estes diversos pontos do paiz são apenas Coimbra, e as duvidas são apenas do sr. bispo-conde. Duvidas, não; mas prepotencias d'uma auctoridade violenta e brigadora, que não admite contestações nem desobediencias á sua vontade descriptoria.

Não conseguirá o governo cobrir o seu acto de servilismo á vontade despotica do sr. bispo-conde com a manta da generalidade d'uma questão perfeitamente localisada.

Mas a portaria. Reconhece, com a abundante citação de textos que nos não daremos o trabalho de analisar, que as camaras municipais tem o direito de celebrar a festividade, e pretende converter esse direito em dever!

Isto é piramidal e no vertice d'esta piramide pontifica como supremo arbitro da jurisprudencia portuguesa um desembargador, em *travesti* de ministro do reino!

Desde que, pelo proprio diploma, se reconhece ás camaras municipais o direito de fazer a festa, com as camaras fica o direito de a fazer ou não, segundo entenderem do seu dever.

E onde está, na portaria, a sustancia da ordem, mandato, explicação, vontade de quem a expede?

Feitos tres considerandos, remata: «O mesmo augusto senhor assim o manda declarar para conhecimento das camaras municipais». Os considerandos são argumentos, são bases, são justificações d'uma tese; mas não são a tese. Assim, como? o que é que o mesmo augusto senhor manda declarar ás camaras? Piramidal!!

«Cujas omissões neste assumpto devem pois as estações tutelares suprir nos termos legais.» *Devem pois!* O que será isto?! o que quer isto dizer?! Pobre lingua, tão rica de termos, tão clara de regras e de exemplos, por onde andas nas mãos officias que te convertem em hestialogico indecifrável e chato!

E ahi, n'esse indecifrável e chato texto, está toda a confissão do erro e toda a victoria do prelado reclamante. Fica sabido e assentado que as camaras municipais do reino podem ou não fazer a festa; e que, se a não fizerem, a fará o estado a que o sr. Eduardo José Coelho chama — estações tutelares! O sr. bispo conde não fica sem festa do santo guerreiro; se a não faz o sr. Marnoco, o sr. Coelho saca sobre o sr. Espregueira, e festa, temos!

Mas agora, uma innocente pergunta á jurisprudencia do sr. Eduardo José Coelho. Pela erudita portaria, ficamos sabendo que as camaras municipais podem empregar o seu dinheiro em passeios do santo. Mas as estações tutelares em que lei se não de firmar para suprir as omissões?! Se houvesse responsabilidade efectiva dos ministros, a porca começaria a torcer o rabo ao sr. Eduardo José Coelho neste ponto da questão.

Já não queremos levantar o manifesto conflicto de jurisdicção que o sr.

Coelho produziu de animo leve. A sua portaria envolve uma pendencia entre uma camara municipal e um bispo; o ministro do reino tem de intervir no pleito por ser parte nele a camara, mas o ministro dos ecclesiasticos tem de intervir porque no mesmo pleito entra um bispo, mas o ministro da fazenda tem de intervir, porque se trata de uma despeza, — essa das omissões que as estações tutelares têm de suprir.

Ahi está, em linhas geraes, como esta portaria é uma pyramide em cujo vertice se fica mostrando á posteridade o vulto ingente e glorioso do sr. Eduardo José Coelho.

(De *A Epoca*.)

Associação Comercial

Reuniu ontem, como tinhamos noticiado a assembleia geral d'esta associação para lhe ser presente a representação ao governo contra a denegação do subsidio de um conto de réis proposta pela camara ao concessionario da tracção electrica.

A assembleia foi das mais concorridas que se tem realizado naquella prestante associação, sendo a representação aprovada por unanimidade.

A assembleia geral resolveu tambem apresentar á camara uma mensagem, pondo-se a seu lado na defeza dos justos interesses de Coimbra que a denegação do subsidio de um conto de réis para a tracção electrica, a falta de aprovação do bairro operario, e outras determinações da estação tutelar estão comprometendo,

A PORTARIA

A portaria do sr. Eduardo José Coelho sobre a procissão do Corpo de Deus tem o aspecto que hontem indicámos — de indigna, intransigente e significativa concessão á reacção religiosa.

Mas significa tambem uma desconsideração á Camara Municipal de Coimbra — e, ainda neste caso é significativa.

A camara presidida pelo sr. dr. Marnoco e Souza que, ao contrario do que dizia hontem um nosso preso colega, não é, infelizmente, nosso correligionario — a camara de Coimbra, não sendo republicana, tem procedido, porém, como se o fosse, faltando aos preceitos e normas que observam as corporações administrativas do tempo.

Ainda não cooperou na apothose de qualquer insignificante politico, não rendeu mesmo preito a S. Jorge, e tem mostrado zelo nas questões de interesse publico. Assim, tem-se preocupado com a hygiene, com a assistencia social, com a situação do operariado — com todos esses problemas, que constituem obrigatorio objecto de estudo e do trabalho dos demokratas.

Rapidamente, e sem provocar o reclamo, essa corporação foi aplaudida por todo o paiz, como entidade que apparecia, numa hora de egoismo e de subserviencia, inspirada de coragem e de altruismo.

Tanto bastou para provocar a má vontade do poder central, absorvente, rotineiro e despotico.

A essa má vontade se deve attribuir tambem a portaria que claramente a confessa — porque o tristissimo diploma, dizendo o mesmo, podia não ser tão frio e desamavel para a camara que substitua uma procissão por um acto de altruismo.

E' que hoje, em Portugal, o poder só se sente bem com os eunucos e os capachos. Uma camara que proclama principios não pode ser bem vista por indignos politiqueros que só cuidam de servir interesses illegitimos.

(De *O Mundo*.)

O sr. José Lopes de Matos Chaves, foi aprovado para ajudante de conservador nesta cidade, bem como o sr. Ramiro Soveral Soares de Albergaria.

S. JORGE E O DYNAMITE

Vae por maus caminhos a camara de Coimbra. E' justo que lhe caia um raio em casa, como castigo da sua impiedade. Não sendo raio, cuidado com os petardos.

Pois imagina-se porventura, nesta epoca de fé viva em que o immaculado, em vez de comungar nas catacumbas, comunga nas adegas da Anadia; nestes tempos de pureza ortodoxa em que o *Dia* e o *Correio Nacional* discutem os canones tridentinos com a paixão com que gregos e latinos se excomungavam por causa do *Filioque*; neste momento em que nem os bispos chegam para as inaugurações de monumentos religiosos, imagina-se acaso uma camara municipal que se recusasse a concorrer com os seus dinheiros e presença, para o passeio anual de S. Jorge, um santo guerreiro que, segundo Camilo Castelo Branco, nem foi santo nem guerreiro, mas apenas fornecedor de toucinho a uns exercitos que combateram na Dalmezia?

E', na verdade, sacrilegio. A portaria do ministro do reino, solicitada pelo bispo-conde d'Arganil e senhor de Coja, a mais vistosa *szemola* politica que o episcopado conta, essa portaria que ordena pelo «respeito devido á religião» que as municipalidades «mantenham a decorosa celebração» da procissão do Corpus Christi, é pouco rigorosa. Bem podia o ministro lembrar que as penas infernaes estão ali á porta.

Não ha para se avivar e respeitar uma cerimonia que deve ser sagrada para os crentes, como atarraxar-se um santo sobre um cavalo, faze-lo rodear de rufos e marmanjos, encaixa-lo entre esquadões de cavalaria (é bom que o exercito sirva para alguma coisa), e faze-lo atravessar as ruas duma cidade. Das janelas as meninas casadoiras perguntam ao santo se, naquele anno, dará o nó; na rua o povo, de chapéu na cabeça, olha para aquella grotesca exhibição.

Na procissão que segue, longas filas de tocheiros com caras de todas as cores e opas barbeadas de fresco, a marrafa luzidia de cerol, e empunhando uma vela como quem se encosta a uma bengala de tres tostões, vão rindo e conversando, sem crença alguma, sem respeito, sem compostura, para fazer conversões. Ha quem, arrependido dos seus peccados, se meta logo a frade cartuxo.

E porque não reavivar o espectáculo, ressuscitando as velhas usanças, as corporações de artes e officios com insignias e andores ou carros allegoricos, tal qual na pitoresca descripção que Herculano deixou no *Monge de Cister*? Ou ainda as procissões de flagelantes, a ultima das quaes na Europa, se realizou em Portugal, com os homens semi-nus chicoteando os lombos ou as rotundidades do logar onde as costas mudam de nome, e a beatada devota a chegar-lhes doces de cidrão e licores caseiros, para que não afrouxassem ou desfalecessem?

Deve existir entre a Cangalhada das leis, alvarás, decretos, portarias, qualquer coisa a tal respeito. Rebuscando bem, talvez no ministerio do reino se encontrassem disposições obrigatorias ou cominatorias a tal respeito. Isso é que era «manter a decorosa celebração da solemnidade.»

Foi-se o Dynamite a ministro do reino e perdeu as qualidades explosivas. Dantes chamava o povo á revolta, era soberania da nação para a direita e para a esquerda, pré-gava o regicídio com facas de cortar papel, e fazia mais arruido do que o tropear dos cavalos do estado maior de S. Jorge.

Mas, apenas se colou na pasta, emudeceu. Já por ahi alguém aventára que o sr. José Luciano o trocara por outro

Ferreira & Oliveira, Lit. da EDITORES Rua Aurea, 132 a 138 Lisboa Acaba de publicar-se

A VIDA SEXUAL

1.ª PARTE: Physiologia Pelo dr. EGAS MONIZ Lente de Medicina da Universidade de Coimbra 2.ª Edição 1 vol. in-8.º 350 pag. com gravuras Br. 1.ª000 réis. Enc. 1.ª250 réis Pelo correio, franco de porte

A primeira edição d'este livro esgotou-se em mezes. O assumpto é tratado d'uma forma accentuadamente scientifica e ao mesmo tempo de facil comprehensão para todos os leitores.

- EXTRACTO DO INDICE Os orgãos sexuaes. A puberdade, a menstruação e a menopausa. O instinto sexual. O acto sexual. Fecundação. A hereditariedade. Origem dos sexos. A esterilidade artificial na mulher. A fecundação artificial na mulher. O casamento e a hygiene da vida sexual.

MAXIMO GORKI Os Ex-Homens (2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor. Preço 200 réis

A EDITORA Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

LEON TOLSTOI A escravidão moderna GUIMARÃES & C.ª — Editores Lisboa — 1905

(18) Folhetim da “RESISTENCIA,”

TARASS BOULBA

— Ha então uma passagem subterranea? — Ha. — Onde? — Não nos trahirás, cavaleiro? — Não. Juro-o pela santa cruz. — Ao descer o barranco, atravessando o regato, no lugar em que se cruzam os juncos — E essa passagem vae ter á cidade? — Vae direita ao mosteiro. — Vamos, vamos imediatamente. — Mas, em nome de Christo e de sua santa mãe, um bocadinho de pão. — Bem. Vou buscar-l'ho. Deixa-te estar ao pé do carro, ou antes deita-te em cima d'êlo. Ninguem te verá. Todos dormem. Eu volto já. — E dirigiu-se para os carros em que estavam as provisões do seu kourén. O coração batia-lhe com violencia. — Ia andando e as pulsasões iam augmentando de força, com a ideia de que bem depressa a veria, e os joelhos tremiam debaixo d'êlo. — Ao chegar perto dos carros esqueceu-se do motivo que o trouxera e passou a mão pela cabeça tentando recordar-se. De repente teve um sobresalto de espanto e de terror ao pensar que ela morria de fome.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA HORARIO (Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Amelas e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Partidas, Do largo das Amelas, Da rua Infante D. Augusto. Shows departure times for morning and evening services.

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Partidas, Do largo das Amelas, Da estação B. Shows departure times from Largo das Amelas to Estação B.

CORES DOS PHAROES Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarelo escuro, reservado.

BILHETES DE IDA E VOLTA Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Largo das Amelas á rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

SALIDAS DO THEATRO Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis. Do teatro para baixo até ás Amelas ou Casa do Sal — 60 réis.

Apossou-se de muitos pães negros, mas a reflexão fê-lo pensar em que esta alimentação, boa para um zaparogo, seria grosseira demais para ela. Lembrou-se então de que na vespera o kochevoi censurára aos cosinheiros do exercito o terem empregado toda a farinha trigueira que havia em fazer o gruau, que deveria chegar para tres dias. Tendo assim a certeza de encontrar gruau preparado nos grandes caldeirões, Andry pegou numa pequena casarola de viagem, pertencente ao pae, e foi ter com o cosinheiro do seu kourén, que dormia estendido entre duas marmitas, debaixo das quaes fumegava ainda a cinza quente. Com grande surpresa sua encontrou as ambas vazias. Teriam sido precisas forças sobre-humanas para comer todo aquele gruau; porque o seu kourén contava menos homens que os outros. Continuou a inspecção das outras marmitas e não encontrou nada em parte alguma. Lembrou-se involuntariamente do proverbio: Os zaparogos são como as crianças, se ha pouco, contentam-se com o que ha, se ha muito, não deixam nada. Que fazer? Havia debaixo do carro do pae um sacco de pães brancos que tinham apanhado no saque de um mosteiro. Aproximou-se do carro, mas não viu lá o sacco. Ostap tinha-o posto debaixo da cabeça, e roncava estendido no chão. Andry pegou no sacco com uma mão e levantou-o bruscamente; a cabeça de

ANNUNCIOS EDITOS DE 30 DIAS (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º ofício, a cargo de Joaquim Alves de Faria, correm seus termos uns autos de justificação avulsa, a requerimento de D. Amelia Gomes da Silva, viuva, proprietaria, residente em Santo Antonio dos Olivares, desta comarca, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, nos quaes a requerente pretende ser habilitada como unica e universal herdeira de seu falecido marido José Gomes da Silva, com quem foi casada segundo o costume do reino, falecido em 22 de maio ultimo, sem ascendente, nem descendente, com testamento publico de 6 de junho de 1888, em que instituiu a justificante sua unica e universal herdeira; para todos os efeitos legaes e especialmente para serem averbadas em seu nome as inscripções da Junta do Credito Publico, que em nome do dito seu marido se achavam averbadas e fazem parte da sua herança, a saber: — 16 de 100:000 réis, com os n.ºs 7257, 9168, 12902, 29131, 29132, 57401, 79400, 79401, 79569, 79670, 80963, 80964, 125020, 140507, 147454 e 185669; — uma de 500:000 réis, com o n.º 50788, fe — 6 de 1:000:000 de réis, com os n.ºs 6904, 6905, 6906, 123619, 123620 e 123958, e ainda para levantamento do deposito n.º 2718, da quantia de 702:190 réis, feito na Caixa Economica Portugueza pelo mesmo falecido, em nome de quem existe; alegando que, por força do aludido testamento, e como meirada do casal lhe pertence a totalidade daqueles valores e deposito; que é a propria esposa do falecido, sua unica e universal herdeira; bem como a propria que está em juizo e parte legitima; — e, pelos mesmos autos, correm editos, citando quaesquer interessados incertos, para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao prazo de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, verem acusar esta citação e assignar-se lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, e seguirem todos os termos até final da referida justificação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, não sendo dias feriados ou santificados, porque, neste caso, observa-se o disposto no art.º 151 § 2.º do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos

Ostap bateu no chão, e êle, levantando-se meio despertado, exclamou sem abrir os olhos: — Pára, pára, polaco do diabo; agarrem-lhe o cavallo. — Cala-te, ou mato-te, gritou Andry cheio de terror, ameaçando-o com o sacco. Mas Ostap calára-se já; cahiu por terra, e poz-se a resonar por forma a agitar a herva que lhe tocava o rosto. Andry olhou com terror para todos os lados. Tudo estava socegado, só uma cabeça, de cabelo fluctuante se levantava no kourén visinho; mas, depois de ter deitado olhares vagos para um lado e para o outro, descansara sobre o sólo. Ao fim de alguns momentos de espera, afastou-se levando o roubo. A tartara mal respirava, estava deitada. — Levanta-te disse-lhe; anda, toda a gente dorme, não tenhas medo. Estás em estado de levantar um d'estes pães, se eu os não poder levar todos? Poz o sacco ás costas, pegou noutro cheio de milho que tirou d'outro carro, agarrou com as mãos nos pães que quizera dar á tartara, e curvado sob aquelle pezo, passou intrepidamente pelo meio das fileiras dos zaparogos adormecidos. — Andry, disse o velho Boulba no momento em que o filho passou deante dele. O coração do mancebo ficou gelado. Parou e a tremor respondeu em voz baixa: — Que é?

CASA Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes' rua de Sub-ripas, n.º 10. E' actualmente habtrada pelo Sr. Dr. Cid. Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

Potes de lata para azeite Ha para vender, com algum uso, potes de 130 e 150 decalitros. Rua Sá da Bandeira, 54, na Quinta de Santa Cruz.

QUARTO Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

RESTAURANTE Arrenda-se o do Theatro Circo Principe Real. Recebem-se propostas até ao fim de junho. Dirigir a Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, ou ao escriptorio do mesmo Theatro.

PHARMACIA ASSIS SERVIÇO PERMANENTE Praça do Commercio — Coimbra Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diré tamento das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo dezonvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos. O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador. Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas de urinas, expétoações, sangue, corrientos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc. Preços absolutamente excçionais

— Levas uma mulher contigo. A minha levarás uma sova. Palavra de honra! As mulheres não hão de fazer-te bem nenhum. Depois de ter dito estas palavras, levantou a cabeça com a mão e olhou atentamente para a tartara envolta no seu véu. Andry conservava-se imóvel, mais morto que vivo sem se atrever a olhar para o pae de frente. Quando se decidiu a levantar emfim os olhos, reconheceu que Boulba adormecera com a cabeça deitada sobre a mão. Fez o signal da cruz; o espanto e o terror dissiparam-se mais rapidamente do que haviam aparecido. Quando se voltou para se dirigir á taberna, viu-a deante d'êlo, imóvel como uma estatua de granito, perdida no seu véu, e o reflexo de um incendio distante iluminou-lhe de repente os olhos espavoridos como os de um moribundo. Sacudiu-a pela manga, e ambos se afastaram, olhando frequentemente para traz. Desceram por um barranco, no fundo do qual se arrastava perguiçosamente um regato lamacento, coberto de juncos crescendo sobre montes de terra. Quando chegaram ao fundo do barranco, a planície e os zaparogos desapareceram a sua vista; ao voltar-se Andry não viu mais do que uma encosta escarpada, ao cimo da qual se balançavam algumas ervas secas e finas; por cima brilhava a lua semelhante a uma foicinha de ouro. Uma brisa ligeira, soprando da stepe,

Arrematação judicial em 23 de julho de 1905 (1.ª Publicação)

Por força da execução hypothecaria em que é exequente Daniel Duarte Areosa, solteiro, maior, proprietario, residente em Coimbra, e executados Ignacio da Rocha Pereira Coimbra e mulher Adelaide da Cruz Rocha Coimbra, proprietarios, desta mesma cidade, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal desta comarca, situado nos paços do concelho desta cidade, dos bens seguintes penhorados aos executados, sendo entregues a quem por elles maior lanço offerecer sobre o valor da avaliação, a saber:

Uma casa com loja e tres andares e um pequeno logradouro, com os n.º de policia 17 e 19, situada na rua do Moreno, freguezia de Santa Cruz, desta cidade, avaliada em 600.000 réis.

Outra casa de habitação com pateo, na rua Direita, dita freguezia, com os n.ºs 55, 57 e 59, avaliada em 900.000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. O escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ALVIÇARAS Dão-se a quem entregar, na Estrada da Beira, 170 (ao Calhabé), uma bengala antiga com castão de prata, que se perdeu na noite de 24 do corrente entre a Arregaça e o Calhabé.

Arrendamento de casa nova Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas. Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

NOGUEIRA LOBO MEDICO RUA ALEXANDRE HERCULANO Consultas das 4 ás 5 ANALISES CLINICAS

anunciava a vinda proxima do dia; mas não se ouvia em parte alguma o canto do galo. Ha muito tempo que se não ouvia nem na cidade nem nos arredores devastados. Transpuzeram uma trave deitada sobre o regato e ficaram deante da outra margem, mais escarpada do que a que tinham deixado. Aquêlo logar passava sem duvida pelo melhor fortificado de todo o recinto pela natureza; porque o parapeto de terra que o orlava, era mais baixo do que o das outras partes e não tinha sentinellas. Um pouco mais longe levantavam-se as espessas paredes de um convento. Toda a costa, em frente d'êles, estava coberta de urze; entre eles e o regato estendia-se um pequeno platô, em que cruzavam juncos de altura dum homem. A tartara tirou os sapatos e adeantou-se com precaução levantando o vestido, porque o sólo movediço estava empregnado de agua. Depois de ter guiado pensosamente Andry atravez dos juncos, parou deante de um grande monte de ramos secos. Quando os afastaram, deram com uma abobada subterranea, cuja abertura não era maior do que a boca de um forno. A tartara foi a primeira e entrou de cabeça baixa. Andry seguiu-a, curvando-se o mais que podia para fazer passar os sacos e os pães, e bem depressa se acharam ambos em completa obscuridade. (Continua.)

Água da Curia (Mogofores - Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho Associação Vinhicola da BAIRRADA

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA

Fabrica de carlmos de borrocha

CANALIZAÇÕES para Agua e Gás ACETILENE Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA COIMBRA

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

PROGRESO ET PROGRESSE

ADega REGIONAL DE ENRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Seta, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	600	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	600	—	70

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 reis para a garrafa de litro, 50 reis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollhas das garrafas e garraffes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156 COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
 Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicções do Pôrto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31 COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efftua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

Repara... Ló... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)* onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 reis pelo correio ou fóra do Porto, 220 reis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas a-cionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pe-las ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA

CONDICÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700

Semestre 16350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400

Semestre 16200

Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 36600

I has adjacentes, 36000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40

Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 reis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1016

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de julho de 1905

11.º ANNO

Comissão reorganizadora do partido republicano

CIRCUMSCRIÇÃO DO CENTRO

A comissão reorganizadora do partido republicano, tem a honra de convidar todos os seus correligionarios a inscreverem-se para um almoço que ha de realizar-se no dia 30 do corrente mez em Villa Nova de Gaya, para o que deverão dirigir-se até ao dia 15 ao cidadão Manuel Antonio da Costa, rua de Ferreira Borges, n.º 97. Só depois da inscrição encerrada, se indicará a quota correspondente e a hora do comboio especial.

Affonso Costa
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Bernardino Machado
Cassiano Martins Ribeiro
José Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro
José Ferreira Gonçalves
José Nunes da Ponte.

IMPrensa

A perseguição politica feita ao *Mundo* com o pretexto do abuso de liberdade de imprensa vai passando com grande aprazimento dos poderes publicos e sem a reclamação geral e energica que reclamava naturalmente o procedimento irregular do governo.

Parece-nos que esta attitude da imprensa portugueza não é a mais propria a servir os seus interesses e os da nação.

O governo não está atacando o *Mundo*, simplesmente para lisonjear a vaidade feminil do sr. José Luciano de Castro; o governo está experimentando até onde poderá ir a sua pressão sobre a imprensa, até onde poderá fazer calar as suas reclamações sem perigo de uma reacção energica e esmagadora.

Como jornal republicano, o *Mundo* estava naturalmente indicado para a experiencia.

A imprensa republicana tem os fóros da *anima vilis* dos gabinetes de viviseccão: pode-se esfolar á vontade; apenas almas de exagerada sensibilidade se atreverão a lamenta-la.

O *Mundo* era além d'isso um mau exemplo: era um jornal que se lia e que fazia opinião.

O sucesso sempre crescente, deve-o o *Mundo* tanto a monarchicos como a republicanos, deve-o tanto á coragem e intensidade da propaganda das ideias republicanas, como ás campanhas que tem levado gloriosamente a cabo contra a cor-

rupção governativa, chegando a fazer calar preconceitos duma errada educação.

A campanha contra a sr.ª ministra, uma das de maior audacia por ir contra o convencionalismo portuguez que rodeia de um respeito postico as irregularidades das fêmeas portuguezas, é uma das que mais honram este jornal e mostram ainda a força dum caracter nos meios mais corrompidos.

A campanha, que começára no *Mundo* entre murmurios abafados de censura, generalizou-se a toda a imprensa, e era por fim aplaudida por muitos progressistas até.

O *Mundo* é um dos poucos jornaes que hoje fala em Portugal a linguagem simples e clara da verdade, um dos poucos sempre abertos a todas as reclamações contra odios e oppressões.

Assim tem affirmado o seu credito, e alcançado pouco a pouco a força que hoje justamente tem.

O governo do sr. José Luciano não tem porém só em vista perseguir um inimigo que o cobriu de um ridiculo confirmado pelos meliores dos seus correligionarios e que acabou de vez com a fama de honrado e austero liberal do vinhateiro da Anad a.

A politica do sr. José Luciano ficou, como os seus vinhos, de pureza duvidosa, para não escrevermos peor classificação que porventura não caiba aos vinhos, comquanto assente perfeitamente ao desprestigiado estadista.

Não é porém o inimigo politico que o sr. José Luciano persegue, quem elle persegue é a imprensa que tenta tornar docil ás suas exigencias.

O sr. José Luciano conserva-se hoje no poder pela cumplicidade do sr. Hintze Ribeiro com banqueiros gananciosos.

O sr. Hintze Ribeiro cahiu deante da opinião publica que lhe era hostil, o sr. Pereira de Miranda cahiu do ridiculo da posição de ministro de fazenda á ordens da sr.ª ministra.

Estes factos porém foram determinados pela attitude da imprensa que desfez a lenda de saber do sr. Pereira de Miranda, como desfizera já a da incorruptibilidade do sr. José Luciano de Castro.

E' a imprensa que é necessario calar; porque vão aparecer novos escandalos; porque é necessario fazer passar o contracto dos tabacos.

O governo está com a perseguição ao *Mundo*, preparando a perseguição á imprensa.

A negociata dos tabacos tem de passar.

O governo está preparando o terreno.

No dia 18 irão á praça na repartição districtal de Coimbra alguns fóros pertencentes ao convento de Santa Theza, de propriedades em Ançã, Santo Antonio dos Olivaeis, Vil de Matos, S. Bartholomeu, S. Martinho do Bispo e Sé Velha.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Pelas 9 horas da noite estava cheio o grande salão da Associação Commercial, estando ocupadas todas as cadeiras e conservando-se ao fundo muitas pessoas de pé.

Notavam-se na multidão professores da Universidade, estudantes, publicistas, e as pessoas mais conhecidas e estimadas do corpo commercial de Coimbra.

A todo o momento chegavam novas pessoas que ficavam em baixo encostadas á parede a ver.

Havia claramente um ar de alegria e doce confraternidade em todos aqueles homens, de politicas tão diversas, que ali se tinham reunido para o mesmo fim, a glorificação dum morto illustre que fôra um dos mais prestantes cidadãos de Coimbra, e um dos maiores paladinos da implantação do constitucionalismo em Portugal.

Pouco depois das 9 horas o sr. dr. Angelo Fonseca propoz para presidente da assembleia que ia realizar-se, o nome do sr. dr. Bernardino Machado, que foi acolhido com uma salva de palmas e teve uma calorosa manifestação de sympathia ao ocupar o seu logar na meza da presidencia e ao propor para secretarios os srs. Francisco Vilaça da Fonseca e José Rodrigues d'Oliveira, depois de ter agradecido á assembleia a honra que lhe lhe havia feito nomeando-o para seu presidente.

Abriando a sessão o sr. dr. Bernardino Machado disse que todos os que ali estavam sabiam bem que Coimbra era uma cidade liberal e ciosa da sua liberdade.

Ainda havia pouco tempo, a Associação Liberal reunira em volta dela todas as sympathias, tornando-se o nucleo de um movimento perduravel no conflicto levantado pela resistencia das congregações religiosas a sujeitar-se ás leis do paiz.

A comissão, que sahiu por eleição desse movimento, tinha no seu seio estudantes e outros elementos que retiraram de Coimbra, não acabando porém o movimento de protesto, porque em conversações particulares e em reuniões fortuitas dos membros dessa comissão o assumpto se continuára ventulando, tendo-se reunido ultimamente um grupo importante de liberaes para realizar o que andava tanto no animo de Coimbra e se não levára a efeito ainda por simples circunstancias do acaso.

Agora, ali, em presença dos que se haviam coligado para este fim, e em que via tantas pessoas que tinham assistido ás reuniões da Associação Liberal de Coimbra lhe cumpria definir precisamente os fins daquela reunião.

Esses fins eram dois:

- 1.º Definir qual ou quaes as manifestações em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar.
- 2.º Nomear uma grande comissão, que, por meio de uma comissão executiva eleita entre os seus membros, levasse a efeito as resoluções da assembleia.

Terminando, declarou que estava encarregado de comunicar á assembleia que o sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade, não podendo assistir a esta reunião, lhe declarára como professor liberal conhecido de Coimbra toda, que adheria de todo o coração a todas as manifestações destinadas a honrar e glorificar o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar.

Esta declaração foi recebida com uma nutrida salva de palmas.

A seguir o sr. dr. Sousa Refoios disse folgar com que o sr. dr. Bernardino Machado, que fôra o presidente da Associação Liberal de Coimbra, tivesse feito justiça ao movimento com que assignalára a sua vitalidade e o seu resurgimento em 1901. Como espirito

justo, o sr. dr. Bernardino Machado fizera a justiça devida á associação de que partira a ideia da glorificação a Joaquim Antonio d'Aguiar, levantando uma estatua ao estadista oriundo de Coimbra.

Como portuguezes, somos desculpados e o movimento de 1901 fora amorteccendo sem nunca se apagar de todo, resuscitando agora e ainda bem.

Parece-lhe de toda a justiça esta homenagem á Associação Liberal e á sua iniciativa.

Conhecia a Associação Liberal dos seus tempos de estudante, em 1875, e mais tarde, em 1901, data das luctas contra as congregações religiosas.

A Associação Liberal poderia parecer algumas vezes adormecida; mas apparecia sempre que era necessaria.

Tinha, é verdade, a maior parte das vezes, uma vida platonica, e facto perduravel e pratico conhecia apenas a creche que se devia aos esforços do sr. dr. Bernardino Machado.

Oxalá que o segundo facto pratico fosse o levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Lembrava por isso que nunca se deveriam esquecer os esforços dos liberaes e que a comissão que sahiu eleita d'aquella reunião se entendesse com a Associação Liberal e dela soubesse no que estavam os seus esforços a favor do levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

O sr. dr. Angelo da Fonseca, que tomou a seguir a palavra, disse que não pertencera nunca á Associação Liberal, não tinha conhecimento dos trabalhos desta associação; mas parecia-lhe louvavel o alvitre do sr. dr. Sousa Refoios.

Para o realizar, para facilitar a distribuição do trabalho, propunha a eleição de uma grande comissão, que elegeisse uma outra executiva composta de menor numero de membros, e lembrou os seguintes nomes:

MEMBROS DA GRANDE COMISSÃO

Presidentes de honra — Dr. Manoel Pereira Dias, reitor da Universidade; dr. Antonio de Padua, governador civil do districto; Marnoco e Sousa, presidente da Camara Municipal; dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, presidente da Associação Liberal; Francisco Villaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial.

Presidente — Dr. Bernardino Machado; *secretarios*, dr. Angelo da Fonseca e dr. José Rodrigues d'Oliveira; *vogaes*, dr. José Nazareth, director do hospicio; dr. Francisco da Costa Lobo, deputado por Coimbra; dr. Joaquim Pedro Martins, deputado e lente da Universidade; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, presidente da direcção das Creches e lente da Universidade; dr. Danton de Carvalho, secretario do Lyceu de Coimbra; Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero; Manuel Augusto Rodrigues da Silva, capitalista e proprietario; Albino Caetano da Silva, capitalista e proprietario; dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha medico; dr. Augusto Barbosa, engenheiro; dr. Francisco F. Fernandes Costa, advogado e professor do Lyceu; dr. Guilhermino de Barros, director da Escola Normal e Agente do Banco de Portugal; dr. José Maria d'Oliveira Mattos, deputado; Visconde de Ameal, deputado; Visconde d'Alverca; dr. Daniel de Mattos, lente da Universidade; dr. José Sobral Cid, lente da Universidade; dr. Eduardo Vieira, notario; dr. José Alberto Pereira de Carvalho, medico; dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, medico; José de Sousa Nazareth, proprietario; dr. José Cypriano Diniz, dr. Antonio Leitão, professor da Escola Normal; dr. Nogueira Lobo, medico; dr. Evaristo Saraiva, professor do lycey; João Lopes de Moraes Silvano, negociante e proprietario; Francisco

Maria de Sousa Nazareth, negociante e proprietario; José Gomes Ferreira Duque, pharmaceutico e proprietario; Manuel Fernandes Costa, pharmaceutico e lente de pharmacia; Frederico Pereira da Graça, proprietario; João Simões da Fonseca Barata, negociante; José Maria Mendes d'Abreu, negociante; Manoel Antonio da Costa, negociante; Francisco d'Oliveira Martins, negociante; Alvaro Esteves Castanheira, negociante e industrial; Antonio Augusto Neves, negociante, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, negociante; Ricardo Diniz de Carvalho, empregado na circumscripção escolar; General Francisco Martins de Carvalho, João d'Oliveira Mendonça Cortez, Joaquim Gualberto Soares, dr. Fortunato d'Almeida, Antonio José do Nascimento, dr. Falcão Ribeiro, Carlos d'Almeida, Izequiel Correia, João Ribeiro Arrobas, José Pereira da Cruz, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, representantes da imprensa local.

O sr. dr. Fernandes Costa acha de toda a justiça as referencias aos trabalhos da Associação Liberal de Coimbra, mas acha inconveniente a proposta do sr. dr. Refoios, porque é um meio de dilatação.

Naquella reunião estavam a maior parte dos membros da Associação Liberal que se tinham reunido com outros para encetar um trabalho novo, já que a ideia da Associação Liberal se não levára a efeito.

Para que andar agora em conferencias sem resultado pratico? Se os individuos ali reunidos podessem levar a efeito o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, a Associação Liberal só teria a felicitar-se por ver realisada a sua ideia.

O monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar tem sido já objecto de outras tentativas de glorificação deste grande vulto politico de Coimbra.

Porque não se dirigem tambem a esses?

O que é necessario é fazer uma coisa pratica, tornar efectivo o desejo de Coimbra que se tem mostrado em tantas tentativas de glorificação a Joaquim Antonio d'Aguiar, construindo-lhe um monumento condigno.

Para isso acha boa a proposta do sr. dr. Angelo Fonseca, e por isso a aprova; da nomeação duma grande comissão que no seu seio elegeisse uma comissão executiva por forma a facilitar e dar intensidade aos trabalhos.

Termina dizendo que lhe é todavia muito grato reconhecer a benemerencia dos trabalhos da Associação Liberal, e a prioridade da sua iniciativa.

O sr. dr. Bernardino Machado, que tomou a seguir a palavra, disse que as propostas dos srs. drs. Sousa Refoios e Fernandes Costa se podiam conciliar; que a comissão nomeada por aquela assembleia podia ficar encarregada de se entender com a Associação Liberal e proceder de harmonia com ella, para reorganisar até a mesma associação se isso fosse necessario e o entendesse conveniente.

Falaram no mesmo sentido ainda, os srs. drs. Angelo Fonseca e Fernandes Costa.

O sr. Francisco Vilaça afirma que a questão não é de prioridade de ideias. Do que se trata é da erecção dum monumento a esse cidadão benemerito. Essa é que é a questão.

Não se trata de parcialidades politicas, ou de uma ideia particular aventada por uma delas, trata-se de uma ideia liberal, comum a muitas agremiações politicas, desejo manifestado por muitas vezes, aspiração generosa de Coimbra a pagar uma divida de gratidão.

A ideia é liberal; ponha-se em pratica, venha donde vier.

Do que se trata, para o que se acha-

44

92

9988

47048

vam ali todos reunidos, era para nomear uma comissão que levasse a cabo a ideia dum monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, ideia que estava no animo de todos os bons filhos de Coimbra.

Era para tratar da realisação dessa ideia que ali se tinham reunido, não para promoverem a reorganisação da Associação Liberal.

Os dois assumptos eram diferentes. Que outros reorganisem a Associação Liberal, se o quizerem, será mais uma força a colaborar na obra comum.

O que era porem necessario era que daquela reunião sahiisse a estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Para isso fôra convocada. Reorganisasse-se a Associação Liberal, mas seguisse-se sempre, como fim a realisar, a erecção de um monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Fôra essa ideia que ali os reunira a todos.

Eligesse se por isso a comissão executiva que, por delegação da assembleia, tratasse de realisar o mais breve possivel esta aspiração de Coimbra a pagar uma divida de gratidão a um grande liberal.

Foram muito aplaudidas as palavras do sr. Francisco Vilaça, erguendo-se depois o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira que fez um elogio caloroso ao nosso correligionario e amigo Angelo Fonseca e ao seu raro espirito de organisador, á sua capacidade de trabalhador acabando por propor á assembleia que o nome do distincto professor fosse eleito para a comissão que havia de ser nomeada pela assembleia, proposta que foi recebida com uma salva de palmas.

A seguir propoz que a comissão podesse agregar todos os individuos que entendesse a poderiam ajudar na realisação da sua ideia.

Teve a seguir a palavra o nosso correligionario e amigo sr. Rodrigues da Silva que propoz que a comissão nomeada envidasse todos os seus esforços perante as estações competentes para que fosse dado o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar á escola central primaria de S. Bartholomeu.

A proposta do sr. Rodrigues da Silva, que vem realisar em parte o voto formulado por Joaquim Martins de Carvalho que no *Conimbricense* alvirou a ideia de glorificar o grande liberal pela construcção d'uma escola, foi recebida com calorosos aplausos e votada por aclamação.

Fechou a sessão o sr. dr. Bernardino Machado dizendo que muitas pessoas que não tinham podido comparecer, lhe haviam mandado as suas adhesões e agradecendo a todos, presentes e ausentes o terem tão amavelmente deferido o pedido dos promotores d'aquella reunião para o levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Convidou a comissão nomeada a reunir-se a seguir áquella assembleia. Reunida a comissão elegeu a seguinte comissão executiva:

Presidente — Dr. Bernardino Machado; **vice presidente**, dr. Francisco da Costa Lobo, *idem*, Angelo Rodrigues da Fonseca, **secretarios**, Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Rodrigues d'Oliveira; **thesoureiro**, Manuel Augusto Rodrigues da Silva; **vogaes**, dr. José Sobral Cid, dr. Guilhermino de Barros, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, como presidente da Associação Liberal; dr. Marnoco e Sousa, como presidente da Camara Municipal de Coimbra; Francisco Vilaça da Fonseca, como presidente da Associação Commercial; dr. José Nazareth, como director do Hospicio; dr. Joaquim Pedro Martins, como secretario da Misericordia de Coimbra.

Comissão tecnica
Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Nazareth, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

No proximo numero continuaremos com este assumpto por hoje nos escassear absolutamente o espaço.

Voto de louvor

A camara municipal votou na sua sessão de hoje um voto de louvor ao sr. dr. Julio Henriques pelos serviços que tem prestado ao municipio no arranjo e direcção da arborisação e jardins municipaes.

Nada mais justo.

The mutual life insurance company of New-York

SEGUROS SOBRE VIDA

RICHARD MC. GURDY — PRESIDENTE

A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO,

DIRECCÃO EM PORTUGAL

Director geral, Ruy d'Orey — Director consultor, José Adolpho de Mello e Sousa

Banqueiros, Orey, Antunes & C.^o

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR nos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu — João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Gões, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Póiares, Soure e Tábua

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, *sucessor de José Tavares da Costa*

Largo Principe D. Carlos, 2, 6 e 8 — COIMBRA

ONDE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS

Esta companhia apresentou no seu balanço no anno findo, em:

Fundos de garantia, mais de 440.978.000.000 de réis;

Seguros novos, mais de 231.500.000.000 de réis;

» em vigor, mais de 1.550.298.000.000 de réis;

Pagamentos a segurados, mais de 34.726.000.000 de réis.

A MUTUAL LIFE é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assinalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida**.

MANIFESTAÇÃO

Pela hora e meia da tarde, uma comissão da Associação Commercial, composta pelos srs. Francisco Vilaça, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Antonio José Fernandes, Francisco Nazareth, J. Fonseca e Antonio Fernandes, foi apresentar á camara municipal a representação seguinte, em que esta corporação mais uma vez mostra o interesse que lhe merecem as coisas de Coimbra.

Senhores — A Associação Commercial de Coimbra, tendo conhecimento da denegação do ministerio do reino ao subsidio de *um conto de réis* votado pela camara municipal d'esta cidade ao concessionario da viação publica por tracção electrica, vem trazer ao conhecimento da mesma camara a sua deliberação, tomada em assembleia geral de 1 do corrente, de representar ao governo de Sua Magestade para que não seja mantida aquella denegação.

E' incontestavel que a viação por tracção electrica é um poderoso elemento de progresso moral e material duma cidade, por assim dizer a sua transformação, e semelhante denegação, a manter-se, seria protrahir por tempo indefinido a modernisação de um centro tão populoso e importante como é a cidade de Coimbra, sede do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, o que representaria um ataque aos seus direitos de povo civilisado, que quer e pode progredir.

A Associação Commercial, cumprindo o dever de zelar os interesses locais em geral, pois que na defeza d'elles, estão os seus em particular, faltaria a um dever sagrado se não le vantasse a sua debil embora, mas consciente reclamação, contra a denegação d'aquelle subsidio, que, ao ser concedido, como agora, mereceu sempre a approvação de todos.

Ha receitas que são despesas, e ha despesas que são receitas, e neste ultimo caso está o subsidio para a tracção electrica pelo desenvolvimento que traria á cidade, em cujo progresso a camara encontraria, num futuro proximo, larga compensação ao pequeno sacrificio de hoje.

Senhores: — Se a constituição das camaras municipaes representa uma das maiores conquistas dos povos antigos, e, como sempre o foi, é ainda hoje uma das maiores regalias das sociedades modernas pela descentralisação de poderes que representa, justo é que a sua acção seja efficaz e salutar para radicar-se cada vez mais no espirito publico por actos d'administração sensata, independente, liberal e justa, acompanhando e fomentando o

progresso social, unica base em que assenta a relativa felicidade colectiva da sociedade. Corporações populares, eleitas do povo e pelo povo, é para o seu engandecimento material, politico e economicamente, para a sua elevação moral, que devem convergir todos os seus esforços, toda a sua energia e saber.

A actual camara municipal deste concelho, conscia destes principios e destes deveres, numa orientação que a honra, é credora das homenagens da Associação Commercial de Coimbra, que, ainda por deliberação da mesma assembleia geral de 1 de julho corrente, vem felicita-la pela forma correcta, nobre, e digna como até hoje tem sabido conduzir-se nos actos de administração municipal.

E para atestar a veracidade destas asserções, basta relembrar, entre outros, os seguintes actos da sua administração: a iluminação publica pela incandescencia; o estabelecimento de 8 horas de trabalho diario para os operarios fogueiros da fabrica do gaz; a criação dum tribunal de arbitros-avindores; a criação de um jazigo municipal para os não catholicos, dando assim provas do seu espirito liberal, respeitando a consciencia de cada um; a criação de um novo bairro no Penedo da Saudade e dum bairro para operarios; a criação dum instituto bacteriologico; e ultimamente da dotação para para mais o internato de invalidos no seu Azylo de Celas, provando assim que não descarta tambem a assistencia publica.

São tudo actos de largo fomento publico, que merecem o respeito e consideração desta colectividade, que confia de futuro que outros de igual valor, venham assignalar brilhantemente a sua passagem pelas cadeiras senatorias.

Coimbra, e sala das sessões da Associação Commercial, 1 de julho de 1905.

A Direcção.

Lida a representação o sr. dr. Marnoco e Sousa agradeceu em seu nome e no da camara as palavras de incitamento e approvação da Associação Commercial, afirmando que na vereação não havia progressistas nem regeneradores, mas sim um grupo de cidadãos que apenas se inspiravam na sua conducta pelo progresso da cidade que lhes tinha confiado os seus interesses.

A camara agradecia, continuou o sr. dr. Marnoco e Sousa, a approvação que a Associação Commercial vinha dar ao seu procedimento passado, e o incitamento que a sua representação lhe vinha trazer, afirmando que a camara continuaria trilhando o mesmo caminho por forma a merecer sempre da Associação Commercial os mesmos aplausos que agora tão generosamente lhe vinham dar.

A camara acompanhou a Associação Commercial até á porta da sala das sessões quando esta despediu.

A representação da Associação Commercial, se é mais uma prova da vitalidade desta corporação e do zelo com que procura bem desempenhar-se das altas funções de representante do corpo commercial, é tambem uma prova de respeitosa consideração que muito deve penhorar a camara pelas palavras de justiça que encerra para a sua administração honesta, inteligente e liberal.

Anniversario

Entrou no quinto anno de publicação o nosso collega d'esta cidade *Folha de Coimbra*.

Parabens e votos de longa vida.

Na Avenida Navarro começou a fazer-se a cava e a plantação de relva, substituindo a antiga que vermelhecera e se cobrira de flores do campo que lhe davam o mais desagradavel aspecto.

Bom seria que se aproveitasse a ocasião para colocar os arames de vedação já que os papas e as mamãs das creanças, que por ali andam a brincar, entendem que os preceitos da boa educação se devem dar apenas em casa aos meninos, quando ha gente de fóra.

As creanças brincam á vontade sobre a relva e entretêm-se a chicotear as palmeiras em exercicios de sport infantil.

Os paes sorriem e um vimos nós calcar com os pés o arame da vedação; não fosse maguar-se o menino que andava tão distribido a brincar no canteiro ao jogo do esconde esconde com outro menino, igualmente interessante, mas que parecia não ter um pai tão previdente.

O distincto architecto sr. Augusto da Silva Pinto apresentou á camara o projecto para a barraca do vigia, á Portagem.

E' uma construcção elegante, feita de pedra e tijolo, com uma decoração de azulejo moderno, digna em tudo do local para que é destinada.

Representação

A camara aprovou na sessão de hoje a representação a enviar ao governo contra a denegação do subsidio ao concessionario da tracção electrica, que foi elaborada pelo sr. dr. Gil.

Partiu para Lisboa um contingente de infantaria 23 para suprir as vagas que se haviam dado nos regimentos da capital, com a remissão, a dinheiro, de algumas praças.

TRACÇÃO ELECTRICA

Na segunda-feira, foi, como tinhamos anunciado, uma comissão da Associação Commercial para entregar ao sr. governador civil a representação contra a denegação de um conto de réis de subsidio que a camara propozera para o concessionario da tracção electrica.

A representação é do teor seguinte:

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, continuando no cumprimento do seu dever, de zelar os interesses desta cidade, que tão intimamente a ligam aos que esta Associação tem por dever zelar e defender em especial, vem perante Vossa Magestade respeitosamente representar contra a deliberação que o Ministerio do Reino ultimamente tomou, quanto ao subsidio de *um conto de réis annual* com que a camara municipal de Coimbra resolvera auxiliar a installação nesta cidade de serviços de tracção electrica.

Na verdade, Senhor, a camara municipal de Coimbra, deliberando assim, não fez mais do que consignar expressamente o seu proposito de facilitar um tão importante melhoramento local, proposito este já antes manifestado tambem pela gerencia que a precedeu, e que consta do § unico do artigo 1.º das — *Condições para a arrematação do fornecimento de energia electrica para a iluminação publica e particular, viação e outros usos industriaes da cidade de Coimbra*, — de 20 de março de 1903, e que fazem parte do Edital de 21 do mesmo mez, que abriu concurso para a concessão daquelle exclusivo.

Este § unico, diz: — «Aceitam-se propostas só para a iluminação e uzos industriaes, mas, concorrendo com estas outras propostas que abranjam tambem a viação, serão preferidas estas quando o encargo annual á respeito da iluminação publica não seja superior ao daquelas em 1:000.000 réis, embora exceda os limites fixados no artigo 16.º».

Deste modo, e continuando na sua bem definida e salutar orientação de promover os interesses moraes e materiaes do municipio, a actual gerencia municipal deliberou tambem em sessão de 17 de março ultimo, e porque a esse tempo já estava realisaada a municipalisação dos serviços de iluminação publica desta cidade, conceder aquele mesmo subsidio de *um conto de réis* exclusivamente para os serviços de tracção electrica, o que presentemente e dada aquela municipalisação, donde resultam para os cofres municipaes lucros industriaes com que a gerencia anterior não podia contar, representa muito menor sacrificio do que na ocasião em que tal subsidio foi concedido pela gerencia anterior e aprovado pelo governo.

Demais, a Estação tutelar aprovando á camara transacta, o subsidio de um conto de réis destinado ao arrematante que no concurso propozesse a exploração simultanea da iluminação e viação electricas, não pode legalmente negar tal subsidio ao concessionario actual porquanto o criterio que a determinou ao tomar aquella resolução, subsiste ainda e extraordinariamente reforçado. Com effeito: no concurso de 31 de março, o arrematante, explorando a iluminação e viação electricas, tinha um rendimento positivo, real e indiscutivel, que era o da iluminação; e o subsidio estipulado destinava-se a proteger a parte duvidosa do negocio — a viação. Ora, explorando o concessionario actual somente a viação, com que auctoridade, com que fundamento se lhe nega aquele subsidio? O caso é tanto mais para extranhar quanto é certo que uma resolução assim tomada vem prejudicar extraordinariamente o progresso e desenvolvimento desta cidade.

Senhor, o Ministerio do Reino aprovando, como aprovou, as condições do concurso acima mencionado, — approvação esta que foi comunicada á camara municipal por decreto de 25 de agosto de 1903, não poderia logica e consequentemente denegar a sua approvação ao mesmo beneficio concedido pela actual gerencia, do qual, como já dissemos, resulta sacrificio menor actualmente para o cofre municipal; e tanto mais quanto este subsidio deverá diminuir e cessar á medida que a receita liquida cresça e atinja 5 p. c. do capital da installação, ao passo que o anterior subsidio, que foi aprovado pelo

União Vinicola do Dão
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
Recobrou mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...
Trata-se dos teus interesses
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.
Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarólides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos **Sacarólides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmácia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO.
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, poutiminos figurinos.
Vestos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

'RESISTENCIA'
CONDICÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
I has adjacentes, 38000

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Aviso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 - Rua Ferreira Borges - 156
COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta naturéza.
Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, açeos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pasteleria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauessiss. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS
Pedro da Silva Pinho Coimbra
Premiado na Exposição de Ceramica Portugeza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884
29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, epiões para retrotes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.
Todos estes artigos são de boa construcção e por **Preços economicos**

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o
Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO
Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA
DE
Santos Beirão & Enriques
Sucursal em Coimbra
99 - Rua Visconde da Lús - 103
Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Têm todos os modê los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.
Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestagão e á pronto pagamento. Aceito-se máquinhas uzadas em trocas pelo seu justo valór.

Pianos
Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceito-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva
José Falcão Ribeiro
ADVOGADOS
Praça 8 de Maio, 37
(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life
INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
DE NEW-YORK
Correspondente em Coimbra
João Borges
Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO
Cirurgião dentista pela Universidade
Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.
Consultório - Largo da Sé Velha.
Preços modicos

Machinas fallantes
Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executada dos pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.
Agentes exclusivos da **Companhia de Gramophone**, da **Edison National Phonograph**, C.^a de New York, e dos **Grandophones 'Odeon'**.

TELLES & C.^a
R. Ferreira Borges, 152, 1.^o
COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA
PINTOR
Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.
Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra
Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)
Sulfatada - Calcica
A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREBEXEVILE, nos Vosges (França)
Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios
Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES
Para uso interno: - **Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**
Para uso externo: - **Em diferentes especies de dermatoses.**
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.
A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte
A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis
Deposito em Coimbra - **PHARMACIA DONATO**
4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho
5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha

CANALIZAÇÕES
para
Agua e Gás
ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrés, tinhas, lavatórios e urinóis.
BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.
Máquinhas para squccér agua para banho.
Autoclismos, torneiras e agulhetas.
Fogões de cozinha e sala.
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.
Bombas de todos os sistemas.
Preços resumidos em bombas de relójo.
Aparélhos eléctricos: Cartão e corda d'arnianto, borracha e folha.
Filtros sistema Pasteur.
Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGREDI ET PRODESSÉ



Coimbra

Instalacao provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I-III-1905)

Marcas	Em barril Preço por litro	Garrafinha de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	80	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou dúzia de garrafas.

Associação Vinicola
da BAIRRADA
Vinhos espumosos
TYPO CHAMPAGNE
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:
SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO, que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.
Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA
Imitação dos melhores estrangeiros como:
CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.
VINHOS BRANCOS
ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS
Mercearia LUSITANA
COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vale incluida a importancia do barril, nem a garrafinha (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. - Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso no fogo, ao lado e na parte superior.

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
Fundada em 1841 e fiscalizada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCGALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

✦ ✦ ✦ ✦ Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO ✦ ✦ ✦ ✦

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA. Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE. Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE. A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
Seguros novos **185.367** no valor de \$331.295.606.
O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e autenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 10080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

cia disse ter sabido deste porto no dia 14 (?), só o fez no dia seguinte por ter de fundear de novo, devido a um tufão que por aqui passou.

✦ No dia 13, faleceu no hospital Augusto de Sousa Passos, que havia sido ferido com tres facadas por um rapaz que lhe namorava uma filha contra sua vontade, cujo nome é José da Costa Araujo, vulgo *Pombinha branca*.

✦ Por ter cabido de um andaimo em que trabalhava, faleceu no hospital no dia 16, Manuel de Sousa, 17 annos, carpinteiro.

No dia 19, Manuel Ferreira Lima, 84 annos, empregado em um açogue que tentando pôr termo á existencia deu um profundo golpe no baixo ventre com uma afiada faca. Ignora se o motivo que o levou á perpetração de tão cruel morte.

Trindade.

Senhora das Febres

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos para as festas que se celebram no Carregal do Sal nos dias 15 e 16 d'este mez.

Além das corridas de cantaros, mastro de cocagne, illuminações e vistosos fogos de artifício haverá corridas velocipedicas dirigidas por o afamado ciclista José Maria Dionisio.

Os preços dos bilhetes, validos para a ida nos dias 15 e 16 e volta nos dias 16 e 17 são:

Da Figueira e Maiorca, 2.ª classe, 1\$250 e 3.ª classe 900; Alhadadas e Montemor, 1\$100 e 800; Arazede e Límede-Cadima, 190 e 660; Cantanhede e Murteide, 800 e 580; Pampilhosa, 650 e 450; Luso, 550 e 400; Mortagua, 400 e 300; Santa Comba, 250 e 170; Oliveirinha, 160 e 170; Cannas, 90 e 150; Nellas, 330 e 250; Mangualde, 400 e 300 réis.

Foi considerado desertor por ter completado o tempo de ausencia illegitima o sr. José Joaquim de Almeida Sampaio, segundo sargento de infantaria 23.

Festas de S. Thomé

No dia 25 de julho tem lugar as festas de S. Thomé na Ferreira, que costumam ser muito concorridas por causa da excursão á pittoresca mata da Foja e á antiga quinta dos Frades do Convento de Santa Cruz.

E' sitio alegre de visitar nestes tempos de calor, pitoresco e fresco, com a antiga residencia dos frades, onde alem de uma capella sem grande valor, ha salas curiosas pela decoração de azulejos, reproduzindo trabalhos ruraes emoldurados numa decoração phantasiada a que um amator do Minho não deixaria de pôr a qualificação de raphaelesco.

A pintura do tecto uniformizando com a dos azulejos dá aquellas salas uma unidade de decoração rara em casas portuguezas.

A Companhia da Beira Alta, no empenho que mostra sempre em satisfazer o publico, estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços baratissimos, validos para a ida nos dias 24 e 25 e para a volta em 25 e 26.

Os preços são os seguintes:
De Figueira, 2.ª classe 220 réis, 3.ª classe 150 réis; Maiorca, 150 e 80; Alhadadas 100 e 60; Arazede 150 e 80; Límede 220 e 150; Cantanhede 370 e 220; Murteide 520 e 32; Pampilhosa 620 e 420.

O norario da partida para a ida é da Figueira 2,00 da tarde, de Maiorca 2,17, das Alhadadas 2,27, de Montemor, 2,35 e para a volta de Montemor 6,50 da tarde, das Alhadadas 6,59, Maiorca 7,11, da Figueira 7,25.

Tomaram posse da egreja de Poentes o rev.º Avclino Domingues; da da Cumieira rev.º Luiz Duarte Videira e da de Agadão o rev.º Antonio Francisco Alves, que, como noticiámos, haviam sido apresentados nestas egrejas da diocese de Coimbra.

A junta de parochia do Amcal pediu um subsidio ao governo para a conclusão da casa da residencia do parochio.

A empresa das aguas minero medicinaes de Luzo, contractou com o sr. Caetano da Cruz Rocha, desta cidade, o fornecimento de um aparelho gerador de acetylene pelo systema de que este sr. tem propriedade.

E' de suppor por isso que este anno não haja os eclipses de luz que tão pittorescas tornavam as soirées do club.

O aparelho é construido em Coimbra, como o já fornecido tambem para Luso ao proprietario da *Vila Duparchy*.

Vae ser annunciada a empreitada para conclusão da rua Anthero do Quental, na importancia de 740000 réis.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Francisco da Cruz, notario em Coimbra.

Está vaga a egreja do Espirito Santo em Miranda do Douro.

O sr. Miguel Costa acaba de fazer para o palacio da sr.ª condessa do Borralho uns azulejos decorativos.

São dois paineaux de estylo do seculo XVIII, com assumptos galantes, emoldurados por uma tarja rococo d'um belo efeito.

O sr. Miguel Costa poderia contribuir para levantar os creditos antigos da olaria de Coimbra, se os processos de fabricação não estivessem, nas fabricas, ainda no estado rudimentar em que os deixou o bom dr. Vandelli.

ANNUNCIOS

Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo **Es. Sr. Dr. Cid.**

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o recesituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos
TYPO CHAMPAGNE
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA
COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1019

COIMBRA — Domingo, 16 de julho de 1905

11.º ANNO

A lei de 13 de fevereiro

O sr. João Franco, no movimento de aproximação em que anda dos centros operarios, não perde ensejo de fallar na lei omni-nosa de 13 de fevereiro, que é na verdade o padrão para aferir dos sentimentos de liberdade e de justiça do atrabilioso parlamentar.

O sr. João Franco fez a lei de 13 de fevereiro, defende-a hoje e defende-la-ha sempre; porque a concebeu como arma de opressão, como força de consolidação do poder monarchico, tão abalado em Portugal.

O sr. João Franco costuma ligar sempre a acção do partido republicano ao combate d'esta lei e bem faz, porque é ao partido republicano que o paiz deve as confissões forçadas a que, a proposito da sua interpretação, se tem visto obrigado por mais de uma vez.

E custou ao illustre homem de estado a quebrar o silencio.

Acusado pelo partido republicano, o sr. João Franco veiu-se defender, o que se não mostra o caracter democratico do abandonado homem publico, dá a entender bem a força que tem no nosso paiz as affirmações do partido republicano e a lealdade e verdade com que a opinião publica julga serem formuladas.

Isso nos valha.

Engana-se porém quem vir no procedimento do sr. João Franco só a necessidade de diminuir a desconfiança natural com que o olham as classes trabalhadoras em Portugal.

O sr. João Franco faz mais alguma coisa: o sr. João Franco pretende insinuar-se no animo do monarcha, que o traz afastado.

O sr. João Franco não se submete ao sentimento nacional, rasgando uma lei a que elle é abertamente hostil.

O sr. João Franco affirma, pelo contrario, que manterá a lei, no caso de subir algum dia ao poder.

O sr. João Franco continua implorando assim o favor regio, e não se esquece de assumir a responsabilidade da futura applicação da lei, julgando a sua acção dependente apenas da vontade do ministro.

Mais claro: o sr. João Franco apresenta-se aos operarios como unico arbitro da lei que poderá beneficiar-los ou opprimi-los como for da sua vontade. O sr. João Franco não retira a lei de 13 de fevereiro por a julgar sustentaculo da monarchia, e mantem-a na hypothese da vida facil que ao ser espirito de tiranete irritavel dá uma lei que, segundo opinião sua, só ao governo compete interpretar.

A lei de 13 de fevereiro, que não era reclamada por circunstancias anormaes de salvacão publica, foi estabelecida para fortalecer a opinião monarchica e para amealhar.

O sr. João Franco promete conservar-la para o mesmo fim.

Isto convem archivar de todas as declarações que julgou dever fazer aos operarios.

A lei de 13 de fevereiro foi creada sem necessidade publica que a indicasse; arma de repressão de consciencias e de energias que se levantavam promptas a protestar contra a immoralidade e a corrupção, foi determinada como a lei eleitoral e muitos actos da vida publica do sr. João Franco pelo horror aos republicanos, para soffocar com o arbitrio e a injustiça a sua expansão natural e forçada.

Por isso a manterá, como a lei eleitoral, e como todos os meios illegaes que ao seu espirito anti-liberal se afigurarem de molde a enobrecer a acção e a marcha das ideias democraticas em Portugal.

A sua vida parlamentar grangeou-lhe uma alcunha, a de corregedor do alcaide.

Elle frisa a conceito da opinião publica sobre a sua vida passada. E não ha um facto só que autorise mudança a fazer neste conceito popular.

Instituto Bacteriologico de Coimbra

Por necessidade de paginação tivemos de retirar o artigo, que hoje deviamos publicar sobre este assumpto. Irá no proximo numero.

O sr. Conde do Ameal mandou spear as duas galerias do claustro que faltavam para completar a reconstrucção do pateo interior do seu palacio.

Espera-se que para o inverno que vem estejam cerradas já as abobadas da galeria inferior que leva á parte já reconstruida e habitada, devendo no futuro anno ficar prompta esta parte, a mais impertinente da construcção pelo cuidado com que tem de ser dirigido o levantamento do claustro.

O palacio do sr. conde do Ameal, com as collecções preciosas, que encerra, para a historia do trabalho nacional e sitio de peregrinação para artistas e deverá ser visitado por todos aquelles a quem interessa a historia da nossa arte.

A historia, por fazer, do curioso movimento da ressuscitação artistica, a que é do bom tom chamar de el-rei D. Fernando, só nas collecções do sr. conde do Ameal poderá ser estudada.

A collecção de azulejos e faianças peninsulares é a mais numerosa do paiz e a mais rica em exemplares de louça tão decorativa dos seculos XVII e XVIII.

O medalheiro, a collecção de moedas, os autographos, os livros raros, sempre mostrados com interesse e amor fazem uma estancia unica em Portugal d'aquelle palacio, onde se é recebido sempre com o sorriso acolhedor e a palavra boa.

Poderá haver pelo paiz muitas casas cheias de raridades; mas nenhuma fallará tanto á nossa alma portugueza, como aquella em que tão intelligentemente foram recolhidos quadros, que ao acaso dos leilões hoje se teriam extraviado e estariam perdidos para um estudo de conjuncto do movimento artistico portuguez.

O sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, inspector da segunda circumscripção escolar, acceitou a direcção do jornal *A Escola*, que lhe foi oferecida.

A PORTARIA DE S. JORGE

A camara municipal de Coimbra, que tão notavelmente leva já assignalada a sua curta gerencia, resolveu este anno supprimir a procissão do Corpo de Deus, applicando a receita a esse fim perdulariamente destinada a uma obra sympathica de assistencia social.

A camara de Coimbra, praticando assim um acto meritorio, que fervorosamente foi aplaudido, prestou ao mesmo tempo um serviço á religião catholica, poupando a ás responsabilidades d'esse prestito phantastico, que longe de effervorar a fé dos crentes, era um motivo de gaudio para o rapazio irrequeto e um assumpto appetitoso para as chufas da multidão.

Não o entendeu porém, assim o prelado d'aquella cidade que correu açodado á capital a empenhar as suas altas influencias para que o desagrassem da suposta offensa da municipalidade conimbricense, que no entanto se limitára a manter a sua primitiva deliberacão, respondendo com sobrias palavras de altivez ás ironias episcopaes.

E o governo, receioso talvez d'uma questão de hyssope que contra si concitasse o catholicismo militante, já em pé de guerra por motivo do caso de Bragança, apressou-se a acalmar-lhe a ira minaz, com a portaria que dempocira e resuscita velhas leis da era dos Filippes e que impõem ás camaras a obrigação de conservarem e realisarem a procissão do Corpo de Deus.

Importa-nos mediocrementemente a questão pelo que offerece de ridiculo nessa attitud singularissima d'um bispo, com presumpções de devoto de coisas de arte, que todo se assoma por causa da camara supprimir um cortejo grotesco que elle deveria ser o primeiro a extinguir, no respeito merecido pela religião de que se diz apostolo, o que importa a condemnação extranha d'um acto de caridade que a um representante de Christo só deveria provocar louvores e alegria. O que pretendemos é apenas frisar a inconveniencia da portaria que impõe ás camaras a procissão do Corpo de Deus, arvorando-as officialmente em irmandades devotas para o effeito de promoverem e pagarem, com prejuizo das suas finanças tão cerceadas por impostos de viação, instrucções e outros tributos, a sollemnisação de S. Jorge, muito da sympathia dos senhores reis Filippes, cuja legislacão o governo poz agora a arejar para condescender com o sr. Bispo Conde ou com as altas influencias que o seguem.

Em muitos concelhos essa procissão cahira em desuso, e as camaras applicavam melhor a receita que com essa festa deviam gastar em obras de utilidade para os seus municipios, que nunca consta que reclamassem, apesar de catholicos, contra a suppressão da passeata triumphal de S. Jorge, em que as pessoas gradas da terra se exhibiam em trages de galla e os edis iam com a imponencia de senadores romanos. Nem consta por igual que, apesar da suppressão d'esse cortejo na enorme maioria dos concelhos, a religião catholica se tenha enfraquecido, perdido adeptos, soffrido guerras, pois da propria confissão dos seus mais cotados e activos apostolos, ella tem ganho em força e influencia.

Assim, nem os interesses da religião soffriam, nem soffriam, com esse dispendio inutil, os interesses municipaes; e o poder central, que tão altivamente se tem esforçado em matar esse antigo espirito municipal, que fazia a nossa nossa força e superiormente interessava as prosperidades dos povos, não se lembrára ainda de publicamente as reduzir á condição de irmandades devotas, deixando abandonadas essas velhas ordenanças philippinas; que vergonha é

fazer resurgir só para amaciar a indignação despropositada d'um bispo assumado.

Se as camaras municipaes não tivessem ha muito perdido a noção do seu grande papel historico e tomassem a peito a sua grande missão, se não tivessem ha muito abdicado da sua independencia perante o poder central, se conservassem uns restos do energico, e viril espirito communal de outras epochas, o ensejo seria magnifico para, apoiando a camara de Coimbra, representarem solidariamente contra a portaria que as vexa e lhes impõe obrigações ridiculas, que nem favorecem ou lisongeam os interesses dos seus municipios, antes os preterem e prejudicam.

Assim, soffrendo caladamente o vexame, a *domus municipalis*, antigo reducto da independencia e das regalias locais, fica sendo apenas a sachristia da *Real Irmandade de S. Jorge*...

(D'O Partidario.)

Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado.

Uma lei liberal

O *Mundo* esclarece assim a interpretação justa que o sr. João Franco tem dado á lei de 13 de Fevereiro:

Essas circunstancias concorreram para que, em 1896, sendo ministro o sr. João Franco, fossem condemnados muitos operarios sem as familias sabermos. Um monarchico, empregado publico, que o *Illustrado* deve conhecer, contou-nos ao tempo o facto que em seguida lembramos e que não foi unico. A mulher d'um humilde sapateiro, que morava para as Amoreiras, foi um dia, chorosa, queixar-se-lhe que o marido lhe desaparecera. Serviu-se o funcionario das suas relações para procurar o homem; procurou-o especialmente na policia e não lhe deram noticias. Dias depois, soube-se que o sapateiro fôra deportado, tendo estado incommunicavel até partir. A policia tinha-o preso quando lhe perguntaram por elle, mas não o disse. Como esses, tantos operarios foram condemnados pela simples accusação de esbirros da corregedoria, e não poderam apresentar nem advogado, nem testemunhas, nem quaesquer outros elementos de defeza, por serem sequestrados até ao julgamento.

A condemnação de Bartholomeu, sancionada pelos tribunaes superiores, não é mais que um argumento contra a lei. Que fez esse operario? D u moras á lei do sr. João Franco, e, vivendo numa villa onde os operarios eram explorados como escravos, aconselhados a unirem-se e a defenderem-se. Não deitou nem mandou deitar bombas; não incendiou nem mandou incendiar predios; não commetteu nem aconselhou qualquer attentado individual. Nada disso: apenas defendeu o direito dos opprimidos. Todavia, os tribunaes condemnaram-no. Porquê? Porque a lei, interpretada cruelmente, permite condemnações, como essa que é, indiscutivelmente, um exemplo de abuso.

O «Diario do Governo» publicou o aviso de que foi adicionada ao concurso das escolas primarias, annuciado pelo «Diario do Governo», n.º 152 de 11 do corrente, a escola para o sexo feminino da freguesia de Eiras, concelho de Coimbra.

Os documentos dos candidatos á referida escola devem ser remetidos para a sede da inspecção escolar de Coimbra, até ao dia 31 de julho ás 4 horas da tarde, em que finda o citado concurso.

Comissão reorganizadora do partido republicano

CIRCUMSCRIPÇÃO DO CENTRO

A comissão reorganizadora do partido republicano, avisa os seus correligionarios de que a inscripção para o almoço em Villa Nova de Gaya continuará aberta ainda além de 15 do corrente até á data que a seu tempo se fixará definitivamente com a do almoço.

Coimbra, 13 de julho de 1905.

Affonso Costa
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Bernardino Machado
Cassiano Martins Ribeiro
José Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro
José Ferreira Gonçalves
José Nunes da Ponte.

THOMAZ GASPARINHO

Falleceu no Porto, este ardente propagandista das ideias socialistas, sendo civil o acompanhamento que o levou ao cemiterio uma das mais sentidas e comovidas manifestações democraticas que se tem realizado no Porto.

Na classe typographica, a que pertencia, era o nome de Thomaz Gasparinho respeitado e estimado, vendo todos sempre com admiracão enternecida aquelle corpo fraco, que só parecia animar-se pelo togo de uma ideia, apparecer sempre evangelizador e sempre bom, onde era necessario dizer uma palavra de piedade ou de justiça.

Era um crente. Foi dos primeiros a apparecer na lucta pela emancipação do proletariado, era dos mais devotos companheiros, apesar da doenca que lhe minava o corpo fraco e que afinal o prostrou.

Thomaz Gasparinho tinha no seu dizer, no seu fallar doce e sentido alguma coisa de delicado, que uma vez notado, se prendia sempre indissolavelmente áquelle nome em que parecia ir a caricia duma voz de mãe afagando uma creança fraca.

Era um evangelizador da paz, feito pelo soffrimento.

Sentia, luctava, mas sem uma palavra de odio, como quem sente por intuição a fatalidade das coisas humanas.

E assim foi a vida inteira d'elle. Por isso o seu enterro, teve a gravidade, forte e serena, que assignala as perdas irreparaveis e faz callar, de respeito, todas as vozes nos arraiaes de todos os partidos.

No enterro daquelle homem fraco via-se toda a força dominadora das ideias grandes e generosas.

A familia, e aos companheiros de trabalho sentidos pesames pela perda do homem bom que se finou.

O ministerio do reino approvou a verba de 100.000 réis para renda da casa da conservatoria de Coimbra, e autorizou as obras de reparação na thesouraria da mesma cidade.

Os quintanistas de medicina deste anno reunem-se em jantar de despedida no dia 30 do corrente, na matta do Bussaco.

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
Fundada em 1841 e fiscalizada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

✦ ✦ ✦ ✦ Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO ✦ ✦ ✦ ✦

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA. Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE. Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE. A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.
A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

- Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
- Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
- Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.
- O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
- As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
- Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
- SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
- NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1.0080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

Excursão

O Gymnasio-Club promove uma excursão á Serra da Estrella, dirigida pelos srs. Augusto Martins, Justiniano da Fonseca e Mario Gaio.

Tem continuado na rua da Sophia os trabalhos de abertura para o cano de esgoto que ali passa a grande profundidade. As escavações mostraram a elevação grande que tem tido o leito da rua.

mando o caminho dos carros, não puzeram os bonnets na cabeça senão a grande distancia.

Todos começaram a equipar-se, a experimentar as lanças e os sabres, a encher de polvora os polvarinhos, a prepararem os carros e a escolher montadas.

Emquanto se dirigia ao acampamento, Tarass poz-se a pensar, sem conseguir adivinhar, no que fóra feito de Andry.

Te-lo-iam apanhado, garrotado durante o somno como os outros? Mas não, Andry não era homem para se entregar vivo. Não o tinham encontrado tambem entre os mortos.

Pensativo, Tarass caminhava deante do seu polk, sem ouvir alguém que o chamava, ha muito tempo, pelo seu nome:

— Quem me chama, disse, sahindo por fim do seu scismar.

O Judeu Yankel estava em frente delle.

— Senhor polkovnik, senhor polkovnik, dizia em voz breve e entrecortada, como se quizesse dar lhe parte de uma nova importante, estive na cidade senhor polkovnik.

Tarass olhou para o judeu com olhar espantado.

— Quem diabo te levou lá?

— Eu vou contar-lhe, disse Yankel.

Logo que ouvi ruido ao romper do sol, e que os cossacos deram os primeiros tiros, peguei no cafetan e, sem o vestir, desatei a correr. Só no caminho é que vesti as mangas; porque queria ver eu mesmo a causa do ruido, e o

O sr. ministro da guerra concedeu um premio de 40.000 réis para o concurso de tiro que se deve realizar no proximo mez de agosto, na carreira de Sazes, mas cujo dia ainda não está designado.

O sr. Antonio Alexandre de Sousa Mendes, 2.º aspirante da repartição de fazenda do 1.º bairro do Porto, foi promovido a 1.º aspirante para a de Coimbra.

motivo por que os cossacos começavam tão cedo aos tiros. Cheguei ás portas da cidade no momento em que passava a cauda do comboio. Olho e que vejo? o official Galandoitck. E' um homem que eu conheço: deve-me cem ducados ha tres annos. E eu puz-me a segui-lo como a reclamar o meu dinheiro, e foi assim que entrei na cidade.

— O que?! Entraste na cidade, e querias-lhe ainda fazer pagar a divida? Porque te não fez enlascar como um cão?

— Com certeza que me queria mandar enforcar, respondeu o judeu; a sua gente tinha-me até já passado a corda ao pescoço; mas eu puz-me a pedir-lhe; disse que esperaria pelo pagamento o tempo que elle quizesse, e prometti-lhe mais dinheiro se quizesse ajudar me a receber o que me devem os outros cavalleiros; porque, a fallar a verdade, o senhor official não tem um ducado no bolso, como se fosse um cossaco, apazar de ter aldeias, casas, quatro castellos e steppes que se estendem até Chklov. E se os judeus de Breslav o não tivessem equipado agora, não teria podido ir á guerra. Foi tambem por isso que não compareceu na dieta.

— Que fizeste na cidade? Vistes os nossos?...

— Se vi l'itska, Rakhoun, Ksivalk, o intendente...

— Que morram todos, os cães! gritou Tarass encolerizado! Para que diabo me vens tu pôr debaixo do nariz a maldita raça dos judeus? Fallo dos nossos zaparogos.

— Que fizeste na cidade? Vistes os nossos?...

— Se vi l'itska, Rakhoun, Ksivalk, o intendente...

— Que morram todos, os cães! gritou Tarass encolerizado! Para que diabo me vens tu pôr debaixo do nariz a maldita raça dos judeus? Fallo dos nossos zaparogos.

— Que fizeste na cidade? Vistes os nossos?...

(Continua.)

Museu de Antiguidades

Estão quasi completos os trabalhos da nova sala do museu do Instituto, e diriamos que já não é sem tempo, se não nos tivéssemos comprometido a não dizer nada.

Lá está: ficou tortinha a obra; mas antes assim do que nada, como dizia o outro.

Brevemente começará a instalação. O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades uma albarrada, de azas torcidas, semelhante na forma a outra já existente na collecção que já tinha no museu, e pintada com o colorido dos marmores ingenuos do Briosio, o celebre oleiro coimbrão do seculo XVIII.

Além deste vaso depositou tambem exemplares de boiões de pharmacia (seculo XVIII ou principios do seculo XIX) de pintura azul sobre fundo branco com brações de ordens monasticas.

Polícia

Foram creadas mais duas esquadras policiaes, uma em Santa Clara e outra em Cellas, como ha muito era pedido pelos habitantes destes bairros em que a população tem ultimamente augmentado consideravelmente.

A esquadra de Cellas fica á entrada da povoação, junto da padaria.

A de Santa Clara fica na barraca do vigia, que já foi construida com capacidade sufficiente para este fim.

Pelo governo civil de Vianna do Castello foram no mez de junho ultimo passados passaportes a 84 emigrantes, sendo 4 pertencentes ao districto de Coimbra.

E' hoje que se realisa a festividade da senhora da Guia em Penacova, aonde afluem por esse motivo muitosromeiros a ver aquelles pittorescos logares, que a natureza encheu de tanto encanto.

O passeio é facil e bonito. Na villa ha todas as commodidades de hospedagem.

Pelo sr. governador civil de Coimbra foram remetidas ao governo tres representações, uma da camara municipal de Condeixa, pedindo a construção de um ramal que ligue a estação de Alfarellas com a estrada III, ao kilometro 5, e outras duas, pedindo a construção do referido ramal e a de uma ponte no porto das vallas.

Está em Coimbra quasi todo o pessoal dos serviços telephonicos, esperando-se que comecem a funcionar no principio do mez de agosto.

Ha perto de 90 assignantes, sendo porém certo que augmentarão consideravelmente desde que a instalação esteja feita definitivamente.

O tempo da assignatura começa, na verdade a contar-se desde que é paga, e, como agora vamos a entrar nos mezes de ferias, muitas pessoas tem deixado para mais tarde a assignatura para evitar despezas inuteis.

O preço da avença e da instalação (quatorze mil réis), é na verdade insignificante, quando comparado com as vantagens que traz consigo este melhoramento.

O sr. José Antonio Dias Pereira, pediu que lhe fosse cedida temporariamente a draga do porto da Figueira para executar os trabalhos necessarios na construção do lanço de estrada que reune as duas pontes do Mondego e estabelece comunicação com a costa de Lavos.

Os empregados da camara municipal de Lisboa, preparam uma excursão a Luzo no dia 30 do corrente.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.º
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

ANNUNCIOS

QUINTA

Arrenda-se uma situada mesmo no centro do pittoresco lugar de Santo Antonio dos Olivares, a qual possui boa casa d'habitação, adega, vinha, pomar e outras arvores de fructo, assim como boa terra de semeadura e agua nativa.

Dirigir a Antonio dos Santos Fonseca, no mesmo lugar.

Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas.

Edade 18 a 20 annos.
6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 a 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Peninsular, em Santa Clara.

e indagou qual o motivo porque não havia partido, obtendo em resposta que perdera o vapor e que ia esperar pelo seguinte transatlantico.

Sucessivamente o guarda livros da casa, sr. Miguel Victor Ribeiro, encontrou-se com Dias, a quem um dos socios acabou, pedindo a carta em restituição, dizendo Dias que precisava della, pois que ia partir.

Afinal, ha dias, quando os telegram já noticiavam o caso passado em Portugal e fallavam em cartas por elles daqui enviadas, os socios da firma Abranches Monteiro & C.^a procuraram Antonio José Dias, nos fundos do caso n.º 41 da rua Silva Manuel, onde elle confessou haver dado a carta a Antonio José de Aranjó e Antonio da Costa Villela, que daqui haviam partido no *Cordilheira* e que são os mesmos que a policia portugueza prendeu pelo crime de estelionato.

Accrescenta a petição inicial que estes individuos alteraram a carta dada por Antonio Dias e que mandaram imprimir papel de cartas identico ao da entregue pela firma a Dias e com esse papel forjaram outras cartas que, em nome da mesma firma e com a sua assignatura falsificada, apresentaram a conceituadas firmas portuguezas, para facilidade do seu plano de estelionato.

O dr. chefe de policia, despachando a petição apresentada pelo dr. Mario Costa, designou o 1.º delegado auxiliar para proceder ao inquerito, que hontem teve inicio com o depoimento de Antonio José Dias, o qual declarou que, effectivamente, tencionando partir para Lisboa e tendo lá uns negocios a tratar, fôra pedir á firma Abranches Monteiro e C.^a uma carta de apresentação, o que obteve.

Não pôde, porém, partir conforme tencionava, dando, então a carta a um amigo, a quem incumbiu de tratar dos seus negocios em Lisboa.

Ha cerca de um anno, Antonio José Dias lavrara um contracto com Costa Villela para compra de heranças, em sociedade, dando a este ultimo a quantia de dois contos de reis, que nunca mais viu.

O sr. commandador Salgado, consul de Portugal, esteve hontem, pela manhã, na repartição central de policia, onde ia comunicar ao dr. Cardoso de Castro o

que se passava, com referencia aos estelionatarios. Sabendo, porém, que o inquerito já havia sido requerido e aberto, pediu para acompanhá-lo, auxiliando as diligencias.

Por estas, já feitas, supõe-se que o encarregado das falsificações, na quadricula, era Antonio José de Aranjó, já em poder das auctoridades portuguezas.

Hoje devem prestar seus depoimentos os srs. Arthur Abranches, socio da alludida firma e o seu guarda-livros, Manuel Pastor Rodrigues.

Emquanto isso, outros elementos serão colhidos para se apurar de Antonio José Dias agiu de boa fé ou se tem cumplicidade no escandaloso facto.

Do mesmo jornal do dia 25 de junho:

Francisco Candido Moreira da Silva propoz, em maio do anno passado, perante o dr. Raja Gabaglia, então juiz da Camara Civil, uma acção ordinaria para haver do espolio do finado Antonio Joaquim Moreira, de quem apresentou o reconhecimento em uma conta corrente, a quantia de 30:250\$717.

Não obstante a concordancia da viuva, houve necessidade da citação de diversos herdeiros residentes em Portugal, expedindo-se para isso a necessaria precatoria.

Não tendo sido cumprida a primeira expedida, por não constar o prazo dentro do qual deviam os herdeiros apresentar-se no juizo deprecante, foi expedida outra, que cumprida, regressou a este.

Correu a causa seus termos, sem que os citados comparecessem até que, chegando a razões finais, o sr. A. Benevenuto requereu ao juiz que fosse permitido aos dros. Abelardo e Joaquim Lobo prestarem *caução de rato* até que viessem as procurações dos reus.

Deferido o pedido, indo os autos com vista ao advogado, impugnou elle a precatoria, averbando de falso o processado do mesmo, citando em apoio de sua opinião dispositivos do Código Civil Portuguez, que no entender do advogado não podiam ser olvidados no cumprimento da mesma precatoria, sem que esta seja declarada nulla.

Nesta conformidade requereu diversas diligencias, tendentes a esclarecerem a verdade e apurar se houve crime ou simplesmente negligencia.

Em todo o caso o assumpto mereço ser apurado e, assim o entendendo o juiz, deferiu o requerido pelo advogado.

No dia 2 foi a Real e Beneficencia Sociedade Portuguesa de Beneficencia visitada pelo sr. conselheiro Camello Lampreia, sendo recebido com todas as atencões devidas ao seu elevado cargo.

Terminada a visita, tendo pereorrido as diversas dependencias do referido estabelecimento, o sr. Lampreia almoçou com a directoria, tendo sido muito brindado.

Persiste a ideia da trasladação dos restos mortaes de D. Pedro II para esta cidade, sua terra, que tanto anon, devendo ser acompanhado tambem dos restos mortaes de sua esposa.

Em minha carta incerta na *Resistencia*, de 28 de maio, disse, por lapso ser de 1:000\$000 réia, em vez de réis 18:000\$000 o rendimento das entradas no Parque da Republica, por occasião da 1.ª ascensão do balão *Portugal*, de que é capitão o sr. Magalhães Costa.

Trindade.

A camara municipal contribuiu com 20\$000 réis para a colonia balnear que, como de costume, levará ao uso de banhos de mar, algumas creanças da população pobre desta cidade.

Pena é que não se tenha organizado esta beneficente instituição, que tudo deve á iniciativa e generosidade do sr. dr. Bernardino Machado, por forma a angariar durante o anno donativos que lhe permitissem estender o beneficio a um maior numero de indigentes.

Na população da Figueira, tanto nos banhistas como na população fixa, facil seria conseguir augmentar a verba para estes soccorros, promovendo *quetes* ou festas, a que todos de boa vontade se associariam.

A repartição de obras da camara vaç ser organizada de novo por se achar mal installada e com falta de pessoal que exige a expansão que tem tido Coimbra.

A camara foi apresentado neste sentido pelo chefe desta repartição um projecto de organização que ficou para discutir.

De visita

Estão nesta cidade de visita ao nosso amigo e devotado correligionario, sr. dr. Angelo Fonseca, seus cunhados, os srs visconde de Villa Moura e D. Miguel Carlos de Sotto Mayor e Avila.

No predio ultimamente construido na entrada da rua do Visconde da Luz abriu uma succursal da *Casa Memoria Lisbonense*, para venda de machinas de costura, pianos e outros instrumentos musicaes e armas de caça.

Foi elegantemente decorada por Antonio Elyzeu, em tons claros, alegrados pelo colorido fresco de festões de flores.

Tanto a decoração do tecto, como a dos stores e paredes foi feita na sua maior parte por Abel Elyzeu, filho mais velho de Antonio Elyzeu, que este anno acabou o seu curso na Escola Industrial Brotero com a classificação maxima de 20 valores.

Abel Elyzeu prepara-se para se matricular para o anno na Academia de Bellas Artes de Lisboa, onde continuará affirmando, ao lado dos dotes haturaes para a pintura, as qualidades raras de caracter e de bondade que herdou do pae e da mãe extremosissimos.

Hontem, quando um empregado da linha telephonica estava em serviço na rua do Visconde da Luz, caiu da escada em que estava, e que se deslocou com os movimentos que fazia, apesar de estar segura em baixo por outro operario.

Cahi sobre o passeio, perdendo os sentidos e fazendo alguns ferimentos no tegumento piloso.

O sr. governador civil enviou á camara municipal um officio, que foi lido na ultima sessão, participando-lhe que o governo auctorisa o subsidio de um conto de réis ao concessionario da tracção electrica, attendendo assim ás justas reclamações da Camara e da Associação Commercial.

Continuam as irregularidades de temperatura, havendo durante o dia algumas horas de calor suffocante, correndo as noites frescas e as manhãs enovoadas até tarde.

Ante hontem e hontem, leves choivos e trovoadas.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da mesa da Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias para o provimento de um logar de entrevado, dois de merceiras do numero da Santa Casa e dois de merceiras do legado do bemfeitor Abbade Papisios.

Os concorrentes ao logar de entrevado deverão instruir os seus requerimentos com attestados de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parcho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceiras devem instruir os seus requerimentos com certidão de idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viúvas ou solteiras, pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parcho.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 20 de julho de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

Meio caixaero

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas. Idade 18 a 20 annos. 6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.

Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.

Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.

O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.

As suas receitas augmentaram \$8.621.741.

Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.

SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.

NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1\$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

União Vinícola do Dão
Parceria de lavradores dos melhores
vinhos portuguezes, á venda na
Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
A única que em Portugal efetua se-
guros postaes, para todas as cabeças de
distritos de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
Recebeu mais uma remessa da ma-
gnifica qualidade, de que é uma reven-
dedora em Coimbra, a Mercearia Lu-
zitana.

Repara... Lã...
Trata-se dos teus interesses
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-
dões, asma, tosse, coqueluche, influenza
e outros incomodos dos orgãos respira-
torios.
Se atenção sempre, e cûrão as mais
das vezes com o uso dos Sacarolides
d'alcitrão, compostos (Rebuçados
Milagrosos) onde os efeitos
maravilhosos do alcitrão, jenuinamente
medicinal, junto a outras substancias
apropriadas, se evidencião em toda a sua
salutar effeicia.

E tanto assim, que os bons rezultados
obtidos com uso dos Sacarolides d'al-
citrão, compostos (Rebuçados
Milagrosos) são confirmados, não
só por milhares de pessoas que os tem
usado, mas tambem por abalizados facul-
tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis
pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real
dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas
cionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pe-
ultimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e di-
versos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, »..... 3\$600
I has adjacentes, »..... 3\$000

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20
réis; para os senhores assinantes, des-
conto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as
publicações com cuja remessa este jornal
for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon-
tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-
nentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias
para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especiali-
zando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de
Lievre e Foie.
Saneisses. Pudings de diversas qualidades, visto-
samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das
principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,
etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos
na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS
Pedro da Silva Pinho Coimbra
Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,
em 1882, com diploma de merito;
medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884
29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais
habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retores
vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos
grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Li-
boa, etc., etc.
Todos estes artigos são de boa construcção e por
Precos economicos

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º
Tomam-se seguros de predios mobiliars
e estabelecimentos contra o risco de in-
cendio.

PIANO
Aluga-se um em bom estado e nas
melhores condições.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA
DE
Santos Beirão & Enriques
Sucursal em Coimbra
99—Rua Visconde da Lús—103

Esta cáza continúa a fornecer ao pú-
blico as suas acreditadas máquinhas de
costura Memória. Têm todos os modê-
los mais recentes, tais como: vibrantes,
oscilantes e bobine central, o que á mais
perfeito.
Ninguém compre sem vizitar esta
antiga e acreditada cáza, para se certifi-
car da qualidade e preços destas máqui-
nas que nenhuma outra se pôde igualar
na perfeição do seu maquinismo. Não
confundir a Memória com tantas outras
que por aí se vendem. Vendem-se a
prestação e a pronto pagamento. Acei-
tão-se máquinhas uzadas em tróca pelo seu
justo valor.

Pianos
Esta cáza acaba de recebêr importan-
tes remessas de pianos alemães e francê-
zes que vende a pronto pagamento por
serem importados diretamente dos fabri-
cantes; vendem-se ao público em melho-
res condições do Porto ou Lisboa. Acei-
tão-se pianos em troca e comprão-se pia-
nos uzados.
A' sempre quantidades de pianos para
alugar.

Macario da Silva + + +
E
José Falcão Ribeiro
ADVOGADOS
Praça 8 de Maio, 31
(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life
INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
De NEW-YORK
Correspondente em Coimbra
João Borges
Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO
Cirurgião dentista pela Universidade
Tratamento de todas as doenças de
bóca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples
às mais luxuosas.
Consultório—Largo da Sé Velha.
Precos modicos

Machinas fallantes
Deposito completo de aparelhos
das principaes marcas e para todos os
preços a partir de 14\$000
Variada collecção de discos e cy-
lindros com musicas e cantos executa-
dos pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e
Porto.
Depositarios da Companhia de Gram-
ophone, da Edison National Phono-
graph, C.ª de New-York, e dos Gran-
dophones «Odeon».

TELLES & C.ª
R. Ferreira Borges, 152, 1.º
COIMBRA

AN TONIO D'ALMEIDA
PINTOR
Rua das Padeiras, 31
COIMBRA
Decorações em tectos, vestibulos,
paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço
no genero, tanto nesta cidade como
fóra
Precos sem competencia



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação
Vendas por Junto e a miúdo

Table with columns: Marcas, Em barris, Preço por litro, Garrafas de 5 litros, Garrafas de litro, Garrafas de 1/2 litro. Rows include CORAL, GRANADA, AMETHYSTA, CASTELLÃO, TOPAZIO, AMBAR.

Distribuição gratuita aos domicilios,
dentro dos limites da cidade, em com-
pras de 2 garrafas ou duzia de
garrafas

Água da Curia (Mogofores — Anadia)
Sulfatada-Calcica
A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE,
nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES
Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico,
Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos
hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.
Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da
Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,
nem pelo transporte
A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis
Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho
5. PRAÇA DE MAIO.
COIMBRA
Fabrica de carimbos de borrocha

CANALIZAÇÕES
para
Água e Gás
ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e
lôna.
Lústres de cristál e bronze, candieiros
e lanternas para gás. Retrêtes, ti-
nas, lavatórios e urinóis.
BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.
Máquinhas para aquecêr agua para
banho.
Autoclismos, torneiras e agulhêtas.
Fogóis de cozinha e sala.
Fogareiros a gás, acetilêne, petró-
leo e alcool.
Bombas de todos os sistemas.
Preços rezumidos em bombas de
relójo.
Aparêlhos elétricos: Cartão e corda
d'amianto, borrácha e folha.
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer enco-
menda e executa-se qualquer obra por
mais importante que seja, tanto na ci-
dade como fóra, tomando os seus pro-
prietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinícola
da BAIRRADA
Vinhos espumosos
TYPO CHAMPAGNE
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposi-
ção de S. Luiz o GRAND PRIX,
unico que veiu para Portugal, para
esta qualidade de vinhos, que são:
SECCO, RESERVA, EXCELSIOR,
QUINTA DO PRADO, EXTRA-
DRY, e MONTE CASTRO,
que offerecem confronto com os me-
lhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, gran-
de variedade de
VINHOS DE MEZA
Imitação dos melhores estrangeiros
como:
CLARETE, ARAMON, VERDE e
DELICIA.

VINHOS BRANCOS
ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-
FESTAS.
DEPOSITARIOS
Mercearia LUSITANA
COIMBRA

Accessits sem gradação—Affonso Augusto Pinto, Alberto Henriques Nunes da Cruz, João Marques dos Santos e Vasco Nogueira d'Oliveira.

1.^o **Distinctos**—José Carneiro Leão de Queiroz e José Gomes Ferreira da Costa.

2.^o **Distinctos**—Augusto Maria Gouveia dos Santos, Bernardo d'Aguillar Teixeira Cardoso e Bernardo Augusto Loureiro Polonio.

Bachareis formados

Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, B. 12; Affonso Augusto Pinto, M. B. 16; Affonso Henriques, B. 12; Alberto Henriques Nunes da Cruz, B. 15; Americo de Sousa Camões, B. 12; Amílcar Augusto Queiroz de Sousa, B. 13; Antonio Augusto de Moraes, B. 13; Antonio Ruival Ssavedra, B. 13; Armando Macedo, B. 12; Augusto Maria Gouveia dos Santos, B. 14; Avelino Augusto Vieira Pinto, B. 12; Bernardo d'Aguillar Teixeira Cardoso, B. 14; Bernardo Augusto Loureiro Polonio, B. 14; Callisto de Sousa Brandão, B. 13; Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego, B. 12; Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, B. 13; João Marques dos Santos, B. 15; João Pessoa Junior, B. 12; Joaquim José Ferreira Baptista Junior, B. 13; José Carneiro Leão Queiroz, B. 14; José Lopes d'Oliveira, B. 12; Vasco Nogueira d'Oliveira, M. B. 16; Verissimo Augusto da Silva Guimarães, B. 12; Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, B. 13; Antonio Aurelio da Costa Ferreira, M. B. 16; Carlos Gregorio da Silva, B. 12; José Gomes Ferreira da Costa, B. 14; Augusto Jorge Rodrigues Freire, B. 12.

Deram-se ante-hontem as classificações no 5.^o anno juridico.

Foram as seguintes:

Abel da Cruz Pereira do Valle, B. 11; Abilio Ribeiro d'Almeida Campos de Mello, S. 9; Affonso dos Santos Monteiro, B. 11; Agostinho de Pina e Sousa, B. 12; Alberto Carlos de Pinho, B. 11; Alberto Diniz da Fonseca, B. 14; Alberto Figueira Jardim, B. 11; Alberto Novaes da Costa Leite, S. 10; Alberto Oscar dos San-

tos Machado, B. 11; Alfredo Ferreira Cortez, S. 9; Alipio José Santiago, S. 8; José Cesario Correio Lino, S. 10; Antonio Gandido Pereira Lage, B. 11.

Antonio Cardoso Girão, S. 10; Antonio Jorge de Figueiredo, B. 11; Antonio Lopes d'Almeida, B. 11; Antonio Maria Sequeira Queiroz, B. 11; Antonio Mavim Branco de Mello, S. 10; Antonio Mesquita de Figueiredo, B. 12; Antonio da Silva Dias, B. 11; Armando Cancellia, S. 10; Arthur de Moraes Carvalho, B. 15; A. Cesar Pires de Lima, B. 12; Augusto Gabriel Sinval, B. 12; Avelino Paes Borges de Brito, B. 11; Bento Coelho da Silva, B. 11; Bernardino de Pina Cabral, S. 10; Carlos Luiz Ferreira, S. 10; Eduardo Ayres Leonardo Mendonça, S. 10; Eduardo Manuel de Almeida, B. 13; Eugenio da Cunha Pimentel, S. 10; Felix de Abreu Sotto Maior, B. 11; Fernando Ferreira Baptista, S. 10; Francisco Coelho de Andrade, S. 10; Francisco Manuel Veiga da Matta, S. 10; Gonçalo Monteiro da Meira, B. 11; João C. Rodrigues, B. 11.

João Cardoso Moraes Bacellar, S. 10; João Evangelista de Vasconcellos Coelho de Gouveia, B. 11; João Fernandes d'Azevedo, S. 8; João Henriques Pinheiro, B. 12; João de Sande Calheiros Mexia Salema, S. 10; Ernesto José Cardoso, B. 11; Joaquim Amaral Gomes, B. 12; Joaquim de Carvalho Moreira, B. 11; Joaquim da Costa Carvalho Junior, B. 13; Francisco Barbosa de Brito, B. 11; Joaquim Diogo Nunes, B. 11; Joaquim Emilio Pinto Leite, B. 11; Joaquim Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro, S. 10.

Joaquim Maria Torreira de Sousa, S. 9; Joaquim de Mello Pinto de Gusmão Calheiros, S. 7; José Augusto Cardoso d'Araujo, B. 12; José Belleza dos Santos, M. B. 16; Antonio Alvaro da Cunha Fortes, S. 9; José Delgado da Silva Ribeiro, S. 9; José Dias Cruz, B. 11; José Francisco Sequeiros de Mello, S. 8; José Godinho Neves, B. 12.

José Homem da Silveira Fernandes Vaz, S. 10; José Joaquim Affonso Pereira, B. 11; José Joaquim d'Antas de Barros, B. 11; José Lopes d'Oliveira, B. 12; Antonio José Alves Ferreira de

Lemos, S. 10; José Manuel da Costa, B. 11; José Maria de Andrade, S. 9; José Portas Nogueira, S. 9; José de Sousa Horta Sermiento Osorio, B. 11; Julio de Gouveia Osorio de Mello e Castro, B. 11; Leonardo Dias Navarro, S. 10; Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, B. 11; Manoel Montalvão, S. 10; Manoel Monteiro, S. 10; Manoel Pereira de Amorim de Lemos, B. 11; Manoel Tavares de Oliveira Lacerda, S. 9; Manoel Ribeiro dos Reis Cabrita, B. 13; Maximiano Pinto Coelho G. de de Simões, S. 10.

Miguel Alexandre Alves Correia, B. 11; Pedro Augusto de Gouveia, S. 10; Rodrigo Tudella, S. 8; Serafim da Costa Sobral, B. 11; Virgilio Pereira de Sousa, B. 11; Jose Maria de Andrade Freire, B. 11; Gastão Randalfo Neves Correia Mendes, B. 13; Annibal d'Andrade Soares, B. 13; Francisco Pires Tavares, B. 11; Carlos de Mendonça Pimentel e Mello, S. 9; Luiz Antonio de Figueiredo, S. 10.

Corridas

O jury das corridas que hoje se realisam é formado pelos srs. Eduardo Miranda Baptista, director; Gomes Leite, delegado da União Velocipedica Portuguesa; Armando Leal Gonçalves, presidente; João Gomes Moreira e Pedro Dias Menezes Perreira, vogaes; Adolino Ferrão Castel-Branco e João Dias de Menezes Parreira, chronometristas; Eduardo Miranda Baptista, juiz de partida; Fausto Tavares de Almeida, juiz de chegada; Augusto Pereira de Moura, Augusto Carvalho, Manuel Mesquita, José da Silva Coelho, Manuel Gomes Paredes, Alberto Pitta d'Oliveira e José Tinoco, fiscaes de meta.

Os premios constarão de medalhas e surpresas para juniors.

As outras corridas tem como premios objectos d'arte, accessorios, etc.

Em cada corrida, além dos premios que caberão aos corredores, haverá outros de surpresa.

A entrada na meta será aberta ás 4 horas da tarde.

Durante a corrida tocará uma banda de musica.

A ordem do programma a é seguinte:

1.^o Desfile geral dos corredores;

2.^o Corrida de juniors, 8:000 metros. 1.^o, 2.^o e 3.^o premios.

3.^o Match infantil entré os meninos Vasco Miranda Baptista e José Rodrigues Braga, 2 premios.

4.^o Corrida de seniors fracos, 14:000 metros. 1.^o e 2.^o premios.

5.^o Corrida negativa, 100 metros. 1 premio.

6.^o Corrida de seniors fortes, 13:000 metros (volta da Conraria), 1.^o, 2.^o e 3.^o premios.

7.^o Corrida de motocyclettes, 160:000 metros (Guarda a Coimbra). 1.^o, 2.^o e 3.^o premios.

Bom seria que, todas as vezes que tivessem de fazer se corridas como as de agora, se dessem instrucções á policia e aos cantoneiros por forma a evitar desastres, sempre para prever e para tremar.

Claramente, que approvamos estes certamens, mas queriamos que elles fossem acompanhados de providencias policiaes que garantissem a vida e a saude de quem andar desprevenida-mente pelas estradas.

São tanto mais para temer desastres que a corrida se faz ao domingo e a hora em que a população rural regressa da cidade, onde naturalmente não deixou de provar o vinho da ultima colheita.

As despezas que houvesse a fazer poderiam ser pagas pelas casas de bicicletas para as quaes as corridas são sempre um reclame fructuoso.

Para as corridas de bicicletas devem pôr-se em pratica medidas analogas ás que nos outros paizes são determinadas pelas corridas de automoveis.

As nossas estradas são más, sem refugios, os choques com os ciclistas são para temer, tanto mais que a furia do concurso os deve trazer longe da prudencia, que, diga-se em verdade, não e a sua virtude habitual.

A falta de tudo isto, que Deus os ajude e nos livre de algum mau encontro.

Encerraram se hontem os trabalhos escolares na Universidade e na Escola Nacional de Agricultura.

Nomeação

A camara resolveu nomear um fiscal dos accendedores, encarregando o chefe dos serviço da municipalisação do gaz de o escolher entre os accendedores actuaes.

Encontra-se na Figueira da Foz com sua ex.^{ma} esposa o nosso presado assignante sr. dr. Guilhermino de Barros.

ANNUNCIOS

Associação Vinhicola

da **BAIRRADA**

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo

Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnavel situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

- Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
- Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
- Seguros novos **185.367** no valor de \$331.295.606.
- O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
- As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
- Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
- SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
- NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1\$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — **COIMBRA**

União Vinícola do Dão
 Parceria de lavradores dos melhores
 vinhos portugueses, á venda na
Mercearia LUZITANA
 (Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
 A única que em Portugal effectua se-
 guros postaes, para todas as cabeças de
 distritos de comarcas.
 Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela
 QUALIDADE GARANTIDA
 NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
 Recebeu mais uma remessa da ma-
 gnifica qualidade, de que é uma reven-
 dedora em Coimbra, a *Mercearia Lu-
 zitana.*

Repara... Lê...
 Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-
 dões, asma, tosses, coqueluche, influenza
 e outros encomodos dos órgãos respira-
 torios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais
 das vezes com o uso dos *Sacarolides*
d'alcairão, compostos (*Rebuça-*
dos Milagrosos) onde os efeitos
 maravilhosos do alcairão, genuinamente
 medicinal, junto a outras substancias
 apropriadas, se evidencião em toda a sua
 salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados
 obtidos com uso dos *Sacarolides d'al-*
cairão, compostos (*Rebuçados*
Milagrosos) são confirmados, não
 só por milhares de pessoas que os tem
 uzado, mas tambem por abalizados facul-
 tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis
 pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
 ALFAIATE
 Fornecedor da Companhia Real
 dos Caminhos de Ferro Portuguezes
 Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas na-
 cionaes e estrangeiras.
 Confecções para ómem e crianças, pe-
 ltimos figurinos.
 Vestes para eclesiasticos.
 Camizas, gravatas, suspensorios e di-
 versos artigos para ómem.

PREÇOS RESUMIDOS

„RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
 Semestre..... 15350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
 Semestre..... 15200
 Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
 I has adjacentes, „..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20
 réis; para os senhores assinantes, des-
 conto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as
 publicações com cuja remessa este jornal
 for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
 150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon-
 tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-
 nentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias
 para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especiali-
 zando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de
 Lievre e Foie.
Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, visto
 amente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
 Especialidade em vinhos generozos e licores finos das
 principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,
 etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA
 Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos
 na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS
Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto,
 em 1882, com diploma de merito;
 medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais
 habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes
 vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos
 grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lis-
 boa, etc., etc.
 Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
 Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
 Rua de Ferreira Borges, 165, 1.
 Tomam-se seguros de predios mobilias
 e estabelecimentos contra o risco de in-
 cendio.

PIANO
 Aluga-se um em bom estado e nas
 melhores condições.
 Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA
 DE
Santos Beirão & Enriques
 Sucursal em Coimbra
 99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao pú-
 blico as suas acreditadas máquinãs de
 costura *Memória*. Têm todos os modê-
 los mais recentes, tais como: vibrantes,
 oscilantes e bobine central, o que á mais
 perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta
 antiga e acreditada caza, para se certifi-
 car da qualidade e preços destas máqui-
 nas que nenhuma outra se pôde igualar
 na perfeição do seu maquinismo. Não
 confundir a *Memória* com tantas outras
 que por aí se vendem. Vendem-se a
 prestaçõis e a pronto pagamento. Acei-
 tão-se máquinãs uzadas em troca pelo seu
 justo valôr.

Pianos
 Esta caza acaba de receber importan-
 tes remessas de pianos alemães e francê-
 zes que vende a pronto pagamento por
 serem importados directamente dos fabri-
 cantes; vendem-se ao público em melho-
 res condições do Porto ou Lisboa. Acei-
 tão-se pianos em troca e comprão-se pia-
 nos uzados.
 A' sempre quantidades de pianos para
 alugar.

Macario da Silva
 E
José Falcão Ribeiro
ADVOGADOS
 Praça 8 de Maio, 37
 (Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life
INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
De NEW-YORK
 Correspondente em Coimbra
João Borges
 Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO
 Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de
 boca e dentes.
 Dentaduras desde as mais simples
 ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.
Preços modicos

Machinas fallantes
 Deposito completo de aparelhos
 das principaes marcas e para todos os
 preços a partir de 140000
 Variada collecção de discos e cy-
 lindros com musicas e cantos executa-
 dos pelos mais notaveis artistas.
 Vendas pelos preços de Lisboa e
 Porto.
 Depositarios da *Companhia de Gra-*
mophone, da *Edison National Phono-*
graph, C.ª de *New-York*, e dos *Grand-*
phones Odeon.

TELLES & C.ª
R. Ferreira Borges, 152, 1.º
COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA
PINTOR
Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos,
 paredes, taboletas, etc. etc.
 Douradura e gravura em vidro.
 Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço
 no genero, tanto nesta cidade como
 fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)
Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREXÉVILLE*,
 nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
 Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicco, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As anályses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da
 Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,
 nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
 Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**
4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho
5. PRAÇA 8 DE MAIO.
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha

CANALIZAÇÕES
 para
Agua e Gás
 ACETILENE
 Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e
 lóna.
 Lústres de cristal e bronze, candieiros
 e lanternas para gás. Retrêtes, ti-
 nas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.
 Máquinas para aquecér agua para
 banho.
 Autoclismos, torneiras e agulhêtas.
 Fogões de cozinha e sala.
 Fogareiros a gás, acetilene, petró-
 leo e alcool.
 Bombas de todos os sistemas.
 Preços rezumidos em bombas de
 relójo.
 Aparélhos elétricos: Cartão e corda
 d'amianto, borracha e folha.
 Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer enco-
 menda e executa-se qualquer obra por
 mais importante que seja, tanto na ci-
 dade como fóra, tomando os seus pro-
 prietarios inteira responsabilidade.

PROGRESO ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENRIQUE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
 Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (1—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	380	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae in-
 cluida a importancia do barril, nem a
 garrafão (360 réis) nem a das garrafas
 (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis
 para a bordaleza), que se recebem pelo
 custo. Os pedidos de vinho em barris
 convem que sejam feitos com um dia
 de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffões
 levam o carimbo da Adega em lacres
 e nas rolhas das garrafas e garraffões
 vae o emblema da Adega impresso a
 fogo, ao lado e na parte superior.

Contracto dos tabacos

Recebemos e agradecemos a *Representação sobre a renovação do contracto dos tabacos*, entregue pela Associação Commercial de Logistas de Lisboa ao sr. ministro da fazenda em 6 de abril do anno corrente, e elaborada em cumprimento da deliberação da assembleia geral de 28 de fevereiro.

No documento que a seu tempo foi discutido com justo louvor pela imprensa, inspirou-se esta prestante collectividade em respeitar os interesses do thesouro, o direito das classes trabalhadoras, e as vantagens do consumidor.

O espirito do relatório é expresso syntheticamente nas seguintes conclusões:

- 1.^a — Garantir e melhorar quanto possível os salarios do pessoal dos tabacos assegurando-lhe a partilha de lucros, a fiscalisação effectiva, nessa parte, da escripta da empresa concessionaria e não reduzindo os seus quadros;
- 2.^a — Obrigar o concessionario a conservar a laboração das fabricas de Lisboa e Porto;
- 3.^a — Determinar que a admissáo de pessoal operario seja sempre feita proporcionalmente ás exigencias da producção, sem prejuizo de interesses ou de direitos adquiridos;
- 4.^a — Deixar em ampla liberdade o regimen da venda, com effectividade dos beneficios concedidos pela lei de 23 de março de 1891, garantindo-se as percentagens e os bonus que mais vantagens offereçam aos depositarios e aos vendedores, e estabelecendo a accettazione do chamado refugio, em circumstancias e percentagens equitativas;
- 5.^a — Regularisar a importação do tabaco estrangeiro manipulado, em tão justos limites que possam harmonisar-se as razoaveis conveniencias do consumidor com os legitimos interesses do Thesouro e do trabalho nacional;
- 6.^a — Attender nas suas conclusões, á representação dos vendedores e revendedores de Lisboa e Porto quanto ás tabellas de descontos e bonus progressivos em relação á importancia das compras realisadas em cada trimestre, incluindo o bonus a que se re-

fere a base 5.^a da proposta já indicada.
7.^a — Determinar com clareza qual o prazo fixo em que se deve dar cumprimento ao disposto no art. 13.^o das bases do contracto de 26 de fevereiro de 1891.

8.^a — Introduzir nas bases do futuro contracto a 6.^a das bases apresentadas em 20 de fevereiro proximo passado pela referida Companhia, a fim de que, sendo adquiridas por concurso todas as materias primas, ou regulando-se efficazmente as que houverem de ser importadas, cesse a suspeita de que a importação livre d'essas materias tem servido a practica de abusos;

9.^a — Não permittir nenhum augmento de preço nos tabacos, velando rigorosamente pela exacção dos pesos e pela escrupulosa manutenção das qualidades, ou sua melhoria, fiscalizando estas duas ultimas circumstancias de modo que o publico não venha a ser, por alteração de qualquer d'ellas, implicitamente lesado, e dando se uma redacção clara e terminante a essas condições, a fim de que não possa haver interpretação que redunde em prejuizo do publico;

10.^a — Salvguardar no novo contrato dos tabacos as providencias a tomar contra a venda de tabaco aos menores de dezesseis annos convertendo essas providencias em lei, com a possivel urgencia, afim de que o seu uso, tão pernicioso ao homem, seja neste um vicio voluntario e consciente, que não uma consequencia da incuria dos poderes competentes.

Foi adjudicada ao sr. José Antonio Dias Pereira, bem conhecido capitalista de Coimbra, a empreitada da construcção das ligacões da ponte sobre o lanço norte do rio Mondego com a margem direita deste rio na Figueira da Foz e com a estrada de Buarcos.

Partiu para a Figueira da Foz, onde vai estabelecer consultorio de clinica dentaria, durante a época balnear, o considerado especialista sr. dr. Herculano de Carvalho.
Boa viagem.

Resultado das analyses das aguas da canalisação municipal de Coimbra

Foi o seguinte o resultado da analyse de agua colhida no dia 16 de julho:

Zona alta — DEPOSITO N.º 2 — 60 bacterias, por cm³; 7 fungos, por cm³; coli-bacilos, muito pequeno numero

Zona baixa — DEPOSITO N.º 2 — 460 bacterias, por cm³; o fungo, por cm³; Colibacillos, pequena quantidade.

As duas aguas continuam a ser potaveis.

Nota-se um augmento na taxa microbiana (zona baixa) que se pode explicar pela elevação da temperatura ambiente. Não se lhe deve ligar, por enquanto, importancia demasiada, em quanto se não conhecer o resultado da analyse do 1.^o de agosto, porque os depositos foram limpos, depois da colheita do dia 15 de julho.

Quanto á analyse das aguas colhidas no dia 1, da-la-hemos quando estiver concluida.

Mostra porém o facto e, desde já, a conveniencia de se fazerem periodicamente analyses das aguas de canalisação. Só assim se poderá conhecer a sua alteração, investigar as causas d'ella e avaliar da sua gravidade.

Bem andou a camara seguindo as indicações dos srs. dr. Nogueira Lobo e Charles Lepierre, e mandando fazer periodicamente a analyse das aguas.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Augusto da Rocha Dantas, conductor de 3.^a classe, em serviço em Coimbra.

A sr.^a D. Antonia Pessoa Ribeiro, foi provida temporariamente na escola primaria das Torres.

O sr. José Maria da Encarnação, empregado activo e zeloso da camara municipal, passou hontem o seu anniversario natalicio.

O sr. José Ferreira do Amaral, sargento de infantaria 23, requereu para se matricular na escola central.

Festas em Colorico

Nos dias 9 e 10 de Agosto realisa-se nesta cidade a feira annual de S. Lourenço, com grandes festas ao Senhor do Calvario, corridas velocipedicas, theatro, illuminações e vistoso fogo de artificio.

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes sempre solicita em attender aos pedidos e commodidades do publico estahelceu bilhetes de ida e volta a preços muitissimo reduzidos, validos para a ida nos dias 8, 9 e 10 e para a volta nos dias 9, 10 e 11.

Os preços dos bilhetes, de segunda e terceira classe, com o sello incluido, são respectivamente: de Santa Comba, 1300 e 900 — Carregal, 12100 e 800 — Oliveirinha, 12050 e 750 — Cannas, 950 e 680 — Nellas, 800 e 590 — Mangualde, 640 e 470 — Gouvêa, 400 e 290 — Fornos: 270 e 180 — Villa Franca, 240 e 160 — Pinhel, 330 e 260 — Guarda, 630 e 450 — Villa Fernando, 800 e 580 — Cerdeira, 950 e 670 — Villar Formoso, 12350 e 950.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorisada a dispender um conto de réis, no actual anno economico, na construcção do lanço da estrada do Corticeiro de Cima para a estrada real n.º 4.

Falleceu no hospital uma creança, cuja identidade se ignora, colhida pela carruagem automotora no dia 2, na linha ferrea, entre as estações de Talhada e Lourical.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Claudino Ferreira d'Aguillar, 1.^o aspirante, em exercicio na da Covilhã.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

Agradecimento

Antonio Mendes, filhos e genros, julgam ter cumprido o seu dever, agradecendo a todas as pessoas que tanto durante a doença de sua saudosa esposa, mãe e sogra, se interessaram pelo seu estado de saude, como as que depois por occasião do seu fallecimento lhes apresentaram as suas condolencias e tomaram parte no seu funeral. Mas, como pode ter havido alguma falta, ainda que involuntaria, veem deste modo manifestar a todos, os protestos do seu profundo reconhecimento, não podendo deixar de especialisar o ex.^{mo} sr. conselheiro João Jacintho, medico assistente, a quem pela sua muita dedicacão abnegação e innumerous obsequios, estão obrigados por uma eterna gratidão. Aos jornaes e seus correspondentes que se dignaram dar-lhes pesames, apresentam tambem a homenagem do seu sincero agradecimento.

Coimbra, 3 d'agosto de 1905.

ANNUNCIOS

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 e 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica *A Peninsular*, em Santa Clara.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO
RUA ALEXANDRE HERCULANO
Consultas das 3 ás 5
ANALISES CLINICAS

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo
Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatório annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.

Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.

Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.

O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.

As suas receitas augmentaram \$8.621.741.

Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.

SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.

NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 12080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muiissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

